



# CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura  
**memória e muitos tempos**

Anais do evento



*Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901*

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (1. : 8-12 set  
2014 : Pelotas)

Anais do...: memórias e muitos tempos [recurso eletrônico] /  
1. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel ; org. Francisca  
Ferreira Michelin, João Fernando Igansi Nunes, Denise Mar-  
cos Bussoletti. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. 810p. : il.

Modo de acesso: <[wp.ufpel.edu.br/congressoextensao](http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao)>

**ISSN: 2359-6686**

1.Extensão. 2.Cultura. 3.Universidade. I.Michelin, Francisca  
Ferreira. II.Nunes, João Fernando Igansi. III.Bussoletti, Deni-  
se Marcos. IV.Título.

CDD: 378.175



Congresso de Extensão e Cultura  
**memória e muitos tempos**

**Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino**

**Prof<sup>a</sup>. Denise Marcos Bussoletti**

*Comitê Executivo*

**Prof. Adalberto dos Santos Júnior**

**Prof. Carlos Alberto Oliveira da Silva**

**Prof<sup>a</sup>. Celina Maria Britto Correa**

**Prof<sup>a</sup>. Denise Marcos Bussoletti**

**Prof. Evandro Piva**

**Prof<sup>a</sup>. Francisca Ferreira Michelin**

**Prof. José Everton da Silva Rozzini**

**Prof<sup>a</sup>. Márcia Alves da Silva**

**Prof<sup>a</sup>. Nórís Mara Martins Pacheco Leal**

*Coordenadores*

**Joice Soares**

*Secretária do CEC*

**Maria Jandira Salum**

**Taís Ulrich Fonseca**

**Mateus Schmeckel Mota**

**Thayse Pereira Siqueira**

**Claudia de Oliveira Farias**

**Camila da Silva Corrêa**

**Gabriela Bacelo Heidrich**

**Glauco Roberto Munsberg dos Santos**

**Isadora Peixoto Pickersgill**

**Juliana Caroline da Silva**

**Luis Renato Macedo Sanches**

**Priscilla Santana do Espírito Santo**

**Renan Bandeira Curi Halal**

**Thiago das Neves Lopes**

**William Lobato**

**Vinícius Camargo Zientarski**

*Comissão Organizadora*

**Prof. João Fernando Igansi Nunes**

*Diretor de Arte*

**PET Artes Visuais**

*Identidade visual do CEC 2014*

**Pedro Pazitto Galhardi**

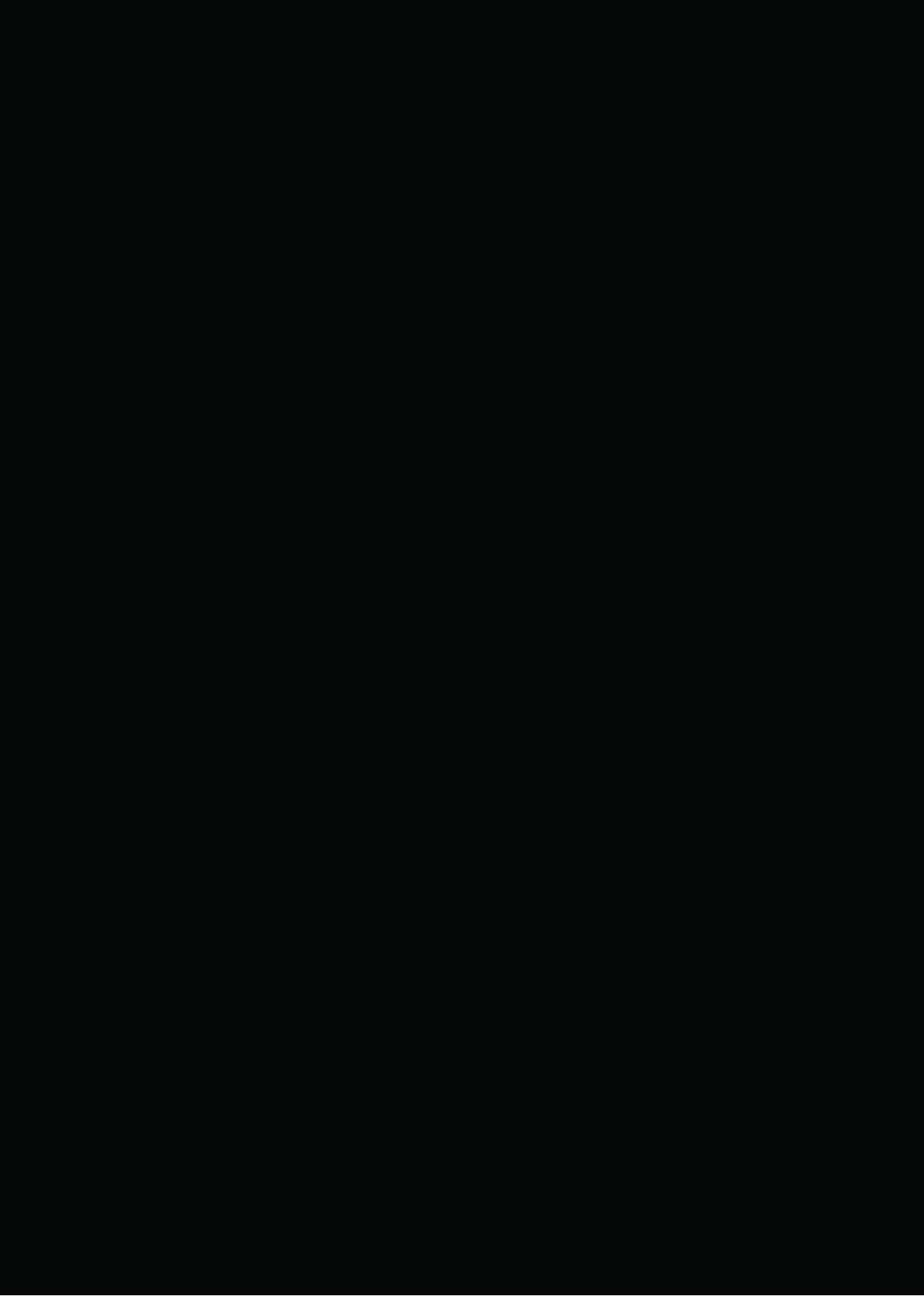
*Designer Gráfico e Editorial do CEC 2014*

**Aline Alvarez**

*Designer Digital do CEC 2014*

**Tuany Borges**

*Editoração Eletrônica dos Anais do CEC 2015*





# CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura  
**memória e muitos tempos**

## Comitê de apoio

Adienez Nobre Parada Castro  
André Maragno  
Andreia Santos Peixoto  
Andressa Da Rocha Bastos  
Andressa Pedreira Fraga  
Bárbara Ponzilacqua Silva  
Bianca Lemons  
Bruna Madruga Pires  
Camila Beatriz Bonatto  
Camila Cardoso Neves  
Carla Simone Da Silva Mota  
Carolina Da Motta Tavares  
Carolina Ortiz Machado  
Chayane De Souza Vianna  
Claudio Puccinelli Pickersgill Filho  
Cristina Campos  
Cristina Vilela Acosta  
Daniel Krolow Retzlaff  
Daniele Bonow Robledo  
Daniele Vitor Barboza  
Darlan Radtke Bergmann  
Ediléia Strelow Leal  
Eliana Menezes De Souza  
Elizenda Roschildt  
Elliott Centeno  
Emily Costa Silveira  
Gabriela Gonzalez Peronti  
Gabriela Soares Waichel  
Gentil Siqueira  
Glauco Roberto Munsberg  
Ildaiane Pintanela Vergara  
Isabela Mazzini  
Isadora Augusta Da Silveira  
Izadora Peixoto Pickersgill  
Jana Paim  
Jessica Oliveira De Souza  
João Pedro Rodrigues Da Conceição  
Juane Leivas Oliviera  
Juliana Balota Gomes  
Juliana Caroline Da Silva  
Juliana Silva Ribeiro  
Kelen Daiane Ferreira Escalante  
Kelly Karine Maldaner  
Kethelyn Giulian Pedebos Oliveira  
Kevin Borges Garcia  
Kevin Veloso Almeida Lorgani  
Larissa Baladam  
Léticia Da Silva Souza  
Léticia Ribeiro  
Lieni Fredo Herreira  
Luis Henrique Porto Oliveira  
Maibi Da Silva Macedo  
Luísa Martins Miler  
Maitê Lemes Curtinaz  
Manuella Dos Santos Garcia Vanti Carvalho  
Maraisa Carine Born  
Maria Cristina Pedrozo  
Mariane Da Silva Bélem  
Mariane Fernandes Safons  
Marilene Brum Bohner  
Marili Gomes Pedrozo  
Marisa Peres Leonetti  
Martha Alves  
Matheus Neiverth  
Melissa Quatrin  
Midiã Reichow Dos Santos  
Milena Oliviera Do Espírito Santo  
Milena Vaz Da Silva  
Monaliza Da Costa  
Muriel Hammes Afonso  
Nizéli Cazarotto Barbosa  
Pablo Daniel Campos López  
Paloma Heine Quintas  
Pâmela Tanasovich Rosa Souza  
Paula Renata Carniel Quevedo  
Priscila Silveira Dos Santos  
Rafael De Moura Pernas  
Rafael Gonçalves Da Silveira  
Rafael Teixeira Chaves  
Rafaella Coi Araújo  
Raíra Pereira Velasques  
Reginaldo Dias Porto  
Rochele Valente Moura  
Rodrigo Fernandes Dos Santos  
Silvio César Silva  
Suelen Farias Pereira  
Tássia Maria Konzen  
Tatiane Müller  
Ticiane Pinto Garcia  
Vanessa Conrado  
Vanessa Corrêa  
Verônica Mendes Borges Barbosa  
Wagner Roveder  
Yuri Zivago Yung Grillo



# ● SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO, 9
- ÁREAS, 19
  - COMUNICAÇÃO, 21
  - CULTURA, 63
  - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
  - EDUCAÇÃO, 225
  - MEIO AMBIENTE, 405
  - SAÚDE, 467
  - TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
  - TRABALHO, 783





● APRESENTAÇÃO, 9





## Memória e muitos tempos

O que foi  
e  
o que é  
como se sempre fosse  
no campo sem fronteira  
e na fronteira sem limites

*Aldyr Garcia Schlee*

Ao adotar como tema do I Congresso de Extensão e Cultura “a memória e seus muitos tempos” a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura busca alcançar a emoção verdadeira que nos faz celebrar os 45 anos da UFPel como um excepcional acontecimento. Esta é a matriz da identidade deste evento, não somente como um desejo de encontro com cada gesto e cada ação que fizeram parte da nossa história, mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro.

Cabe a extensão universitária o exercício da memória como expressão daquilo que foi, daquilo que é, como se sempre fosse. A realização deste I Congresso de Extensão e Cultura se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes.

Que os próximos anos traduzam tempos e realidades onde a universidade, e a extensão pela sua missão e compromisso, cada vez mais contribuam na construção de laços com a sociedade e com a produção de valores e conhecimentos incansavelmente inseridos na paisagem de uma fronteira sem limites. Resta ainda desejar que a leitura das próximas páginas propicie ao leitor a experiência, pelas linhas e entrelinhas, de tudo isto. Boa leitura!

Profa. Dra. Denise Marcos Bussoletti  
*Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
Universidade Federal de Pelotas*



Profª. Gilda Maciel

*Aldyr Garcia Schlee (Jaguarão/RS, 1934)*

Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992. Também como docente atuou na UFRGS e PUCRS. Doutor em Ciências Humanas com graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, é um intelectual com expressiva trajetória em pesquisa. Como escritor, sua obra é reconhecida pela intensa e premiada produção literária. Recebeu o prêmio da Bienal Nestlé de Literatura Brasileira por duas vezes e cinco vezes o Prêmio Açorianos de Literatura, entre outros. Como jornalista, igualmente sua trajetória foi intensa: redator e planejador gráfico do jornal Última Hora, criou o jornal Gazeta Pelotense, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 1963 e foi fundador da Faculdade de Jornalismo da UCPel, tendo sido expulso durante a ditadura militar no Brasil, quando foi preso e respondeu a processos por subversão. Como desenhista, seu grande destaque foi a criação do uniforme verde e amarelo da seleção brasileira de futebol, que venceu o concurso promovido pelo jornal carioca Correio da Manhã em 1953 e, após, oficializado pela Confederação Brasileira de Desportos tornando-se conhecido como a Camisa Canarinho.



Prof. Victalino Trindade  
1974 - 1977

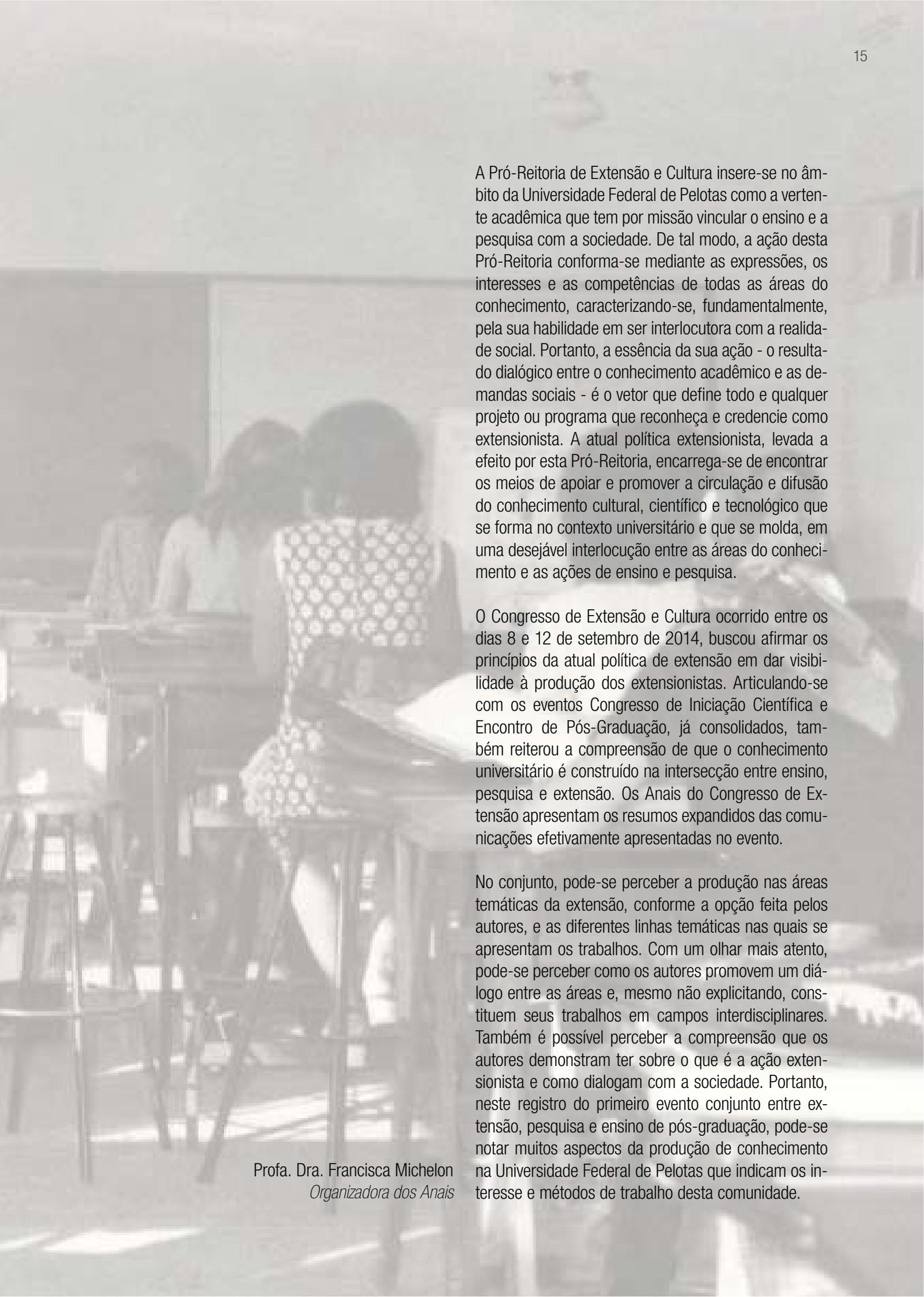


Prof. Silvino Joaquim L.  
1979 - 1981

### **Prêmio de Extensão Aldyr Garcia Schlee**

A inspiração para instituir o Prêmio de Extensão com o nome do literato Aldyr Garcia Schlee veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento, sem, de modo algum, fazer dele genérico e despersonalizado. Contribuiu para a escolha ter sido este professor Pró-reitor de Extensão durante a primeira gestão eleita por voto da comunidade universitária nesta instituição. De igual natureza é a motivação que fez instituir o prêmio em si, entendendo-o para além do destaque, como um sinalizador dos valores que se desejam enquanto metas: a compreensão de que a universidade é uma instituição que produz conhecimento necessário, de que este conhecimento é de todos que o necessitam e de que é um meio para que se chegue a tempos mais solidários. Portanto, mais do que premiar extensionistas, artistas, agentes culturais, projetos e programas de extensão que sejam significativos dentro dos critérios da Política Nacional de Extensão, deseja-se lançar luz nas ações que tenham impacto cultural e social. Pretende-se que este prêmio realce ideias, obras e iniciativas que atuem como extrovertores do conhecimento técnico, científico, cultural e artístico ou que impactem a realidade estética, simbólica e social. Deseja-se, também, que faça jus, este prêmio, ao nome que leva, sinalizando a força do excelente intelecto quando praticado por um coração movido pela atenção ao humano.





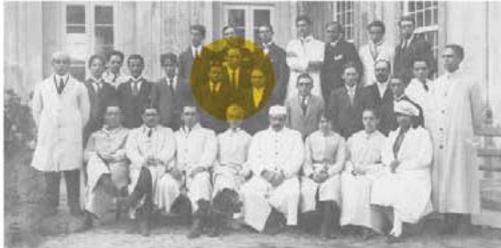
A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade. De tal modo, a ação desta Pró-Reitoria conforma-se mediante as expressões, os interesses e as competências de todas as áreas do conhecimento, caracterizando-se, fundamentalmente, pela sua habilidade em ser interlocutora com a realidade social. Portanto, a essência da sua ação - o resultado dialógico entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais - é o vetor que define todo e qualquer projeto ou programa que reconheça e credencie como extensionista. A atual política extensionista, levada a efeito por esta Pró-Reitoria, encarrega-se de encontrar os meios de apoiar e promover a circulação e difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico que se forma no contexto universitário e que se molda, em uma desejável interlocução entre as áreas do conhecimento e as ações de ensino e pesquisa.

O Congresso de Extensão e Cultura ocorrido entre os dias 8 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar os princípios da atual política de extensão em dar visibilidade à produção dos extensionistas. Articulando-se com os eventos Congresso de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação, já consolidados, também reiterou a compreensão de que o conhecimento universitário é construído na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Os Anais do Congresso de Extensão apresentam os resumos expandidos das comunicações efetivamente apresentadas no evento.

No conjunto, pode-se perceber a produção nas áreas temáticas da extensão, conforme a opção feita pelos autores, e as diferentes linhas temáticas nas quais se apresentam os trabalhos. Com um olhar mais atento, pode-se perceber como os autores promovem um diálogo entre as áreas e, mesmo não explicitando, constituem seus trabalhos em campos interdisciplinares. Também é possível perceber a compreensão que os autores demonstram ter sobre o que é a ação extensionista e como dialogam com a sociedade. Portanto, neste registro do primeiro evento conjunto entre extensão, pesquisa e ensino de pós-graduação, pode-se notar muitos aspectos da produção de conhecimento na Universidade Federal de Pelotas que indicam os interesses e métodos de trabalho desta comunidade.

Profa. Dra. Francisca Michelon  
*Organizadora dos Anais*





## do Todo para a Parte - da Parte para o Todo

A memória, prática do sujeito interfaceado entre a essência do Eu “je” legado por Edmond Couchot (2004) e o seu coletivo, está para o compartilhamento latente de outros tempos e assim, de muitas memórias tais como as que se manifestam nesses traços gráficos. Como profere Guattari (2001), os rastros habitam as máquinas sistêmicas e são desejosos de quem os operam em escrita e leitura.

CEC escreve-se com o tipo Bebas Neue Regular. Extremamente geométrica, atribui caráter de precisão pela simetria e regularidade. A partir da tipografia Simplifica somada a Bree Serif, ambas na variação regular, enunciam-se as características retóricas de uma escrita clara, limpa e graciosa que dão forma ao lettering. Seus pesos/contrastes dividem a leitura caracterizando evento e temática.

Como exegese sígnica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas. Projeção que sugere orbita, sua identidade visual é composição de narrativa fílmica: carece do tempo percorrido para a leitura aleatória entre os espaços que pulsam seus próprios contextos. CEC - memórias e outros tempos é representado aqui como fluxos sem ordem externa, que são acionados e devem ser lidos.

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes  
Coordenador do projeto de Identidade Visual





## ● ÁREAS, 19

- COMUNICAÇÃO, 21
- CULTURA, 63
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
- EDUCAÇÃO, 225
- MEIO AMBIENTE, 405
- SAÚDE, 467
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
- TRABALHO, 783





● ÁREAS, 19

● COMUNICAÇÃO, 21





# A EXPERIÊNCIA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VITIVINICULTURA NO ARCO DA FRONTEIRA SUL

*NOGUEIRA, Manoela*

Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da UFPEL, Bolsista no Projeto de Vitivinicultura

*GEBHARDT, Jéssica*

Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da UFPEL, Bolsista no Projeto de Vitivinicultura

*GADOTTI, Gizele*

Professora CENG/UFPEL, orientadora

*CARVALHO, Gilberto*

Técnico/UFPEL

*BARCELOS, Amauri*

Professor CENG/ UFPEL

O Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul, como o seu próprio título diz, possui como objetivo principal a promoção da Vitivinicultura nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, busca criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para o processamento.

Também são objetivos do projeto a qualificação de agroindústrias elaboradoras de sucos; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais, além de promover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável.

Tendo em vista a proporção do projeto, assim como as suas áreas de atuação e número de pessoas envolvidas, a comunicação entre os municípios e os responsáveis pelo desenvolvimento do estudo é de extrema importância para que a realização de todos os objetivos seja realizada de forma eficaz. Além disso, a assessoria de comunicação atua como uma das formas de comprovação do trabalho que está sendo desenvolvido pelo restante dos bolsistas e profissionais envolvidos.

A construção de uma Assessoria de Comunicação para o projeto visa a criação de formas eficientes de comunicação entre os envolvidos, assim como a divulgação das ações desenvolvidas e de um acompanhamento das atividades.

A comunicação exerce um papel muito importante na sociedade atual, estando presente em todos os processos diários que necessitam de relação com outras pessoas. No ponto de vista mercadológico, também não é nenhuma novidade a importância desta área. Tendo isso em vista, existem profissionais que são responsáveis por realizar o intermédio entre empresas e a mídia, o assessor de comunicação.

Ainda em relação à Assessoria de Comunicação, os autores Koplín e Ferrato (2001) apud Souza (2000) definem o trabalho do assessor como:

Um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. (KOPLIN e FERRARETO, 2001, p. 11)

Para (RÜDIGER, 1998, p.17) a comunicação representa um processo social primário, onde os meios de comunicação de massa são uma espécie de mediação tecnológica e em suas extremidades se encontram os receptores: pessoas, o mundo da vida em sociedade. A Assessoria de Comunicação possui o papel de intermediar o contato entre as organizações e o seu público (interno e externo).

O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho de Assessoria de Comunicação realizado para o Projeto de Extensão Universitária Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul. A atual equipe de comunicação é composta por duas acadêmicas do curso de bacharelado de Jornalismo e servidores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde março de 2014 e continua até o presente.

## Metodologia

O trabalho de Assessoria de Comunicação desenvolvido para o Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul vem sendo executado desde março de 2014, quando notou-se a necessidade de documentar e divulgar as atividades desenvolvidas pelo projeto, além de promover a integração entre os envolvidos nas etapas de desenvolvimento. A seguir são expostas as ações realizadas pela Assessoria de Comunicação durante o seu período de atividades.

*Comunicação Online:* No que diz respeito a utilização de plataformas online, optou-se pela criação de um site ([wp.ufpel.edu.br/vitivinicultura](http://wp.ufpel.edu.br/vitivinicultura)), onde são postadas as informações referentes ao projeto. As notícias variam desde reuniões com prefeituras, até resultados de pesquisas realizados pelos bolsistas. O interessante do site é que ele pode ser utilizado também como uma forma de arquivo do projeto, visto que em seu banco de dados são guardadas as notícias antigas, permitindo ao internauta o acesso a qualquer momento.

Além disso, foi criada uma página na rede social

Facebook ([facebook.com/projetovitivinicultura](https://facebook.com/projetovitivinicultura)), onde são veiculadas as chamadas das notícias publicadas no site e informações a respeito da vitivinicultura. Para comunicação interna foi criado um grupo na rede social Facebook para troca de informações e agilidade de contato entre os membros de todo o projeto, o que totaliza 17 colaboradores.

A comunicação online oferece muitas vantagens. Palacios (1999, apud MIELNICZUK, 2001) estabeleceu cinco características: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. A comunicação online também mostra a sua importância no que diz respeito a divulgação. Tenório (2000) diz que a circulação de informações contribui para uma maior participação, visto que desta forma mais pessoas teriam acesso às informações, e conseqüentemente, conhecimento do que ocorre. Isso tudo devido a comunicação ser tratada de forma coletiva.

*Press Release:* O Press Release foi criado por Ivy Lee, que é considerado o “pai” das relações públicas e da Assessoria de Imprensa, e significa “informação liberada para imprensa” (MAFEI, 2004). É uma das ferramentas mais utilizadas dentro da Assessoria de Comunicação e a sua escolha para o seu uso no projeto foi devido a necessidade de repassar as informações para imprensa e público relacionado ao desenvolvimento do estudo. Para Mafei (2004) o release é usado basicamente quando as assessorias precisam pulverizar informações a serem divulgadas para um número maior de veículos de comunicação.

Os releases realizados dentro do Projeto de Vitivinicultura visam divulgar as suas atividades e são repassados para os contatos via e-mail.

*Mailing List:* Em tradução literal para o português, pode-se traduzir mailing list como lista de e-mails. Dentro do Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura a criação de uma lista de contatos é essencial, visto que o público envolvido com o trabalho é diversificado e numeroso. A atual lista de e-mail foi criada online através do servidor Gmail. Nela encontram-se os contatos das secretárias de agricultura e turismo dos municípios participantes do estudo, agricultores, empresas, veículos de imprensa e demais contatos que possam ser úteis para o projeto.

## Resultados

A página criada através da plataforma facebook (Figura 1) possui 255 curtidores, a postagem com mais

visualizações teve um alcance médio de 700 pessoas e o público que tem acesso aos conteúdos concentra-se em dez cidades, de diferentes Estados do Brasil. Sabendo-se que o número de cidades participantes do projeto é, aproximadamente, 100, temos um alcance de 10% com esta mídia.



Figura 1: Página do Projeto no Facebook  
Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao mailing list, há 315 e-mails cadastrados, que recebem as atualizações referentes ao projeto. Baseando-se que são 100 municípios e duas secretarias atingidas, além que a maioria do público alvo não é adepta as mídias eletrônicas este número de três vezes mais é considerado satisfatório.

Além disso, o projeto conseguiu estabelecer um meio de comunicação com os seus agentes, tornando esta mais eficaz e proveitosa, como pode ser visualizada através de releases aceitos e publicados em jornais.

## Conclusão

Através das atividades desenvolvidas pela Assessoria é possível observar um avanço em relação à cultura de comunicação, tanto interna quanto externa. Destacando-se a visibilidade e divulgação das ações realizadas para um número maior de pessoas e o contato constante com os agentes envolvidos no projeto.

Ainda é necessário expandir o ambiente de divulgação nos meios já utilizados, principalmente em relação a plataforma facebook, onde o alcance do projeto ainda é pequeno, para que desta forma mais pessoas

tenham acesso as informações referentes ao projeto. Além disso, a divulgação para a imprensa precisa ser ampliada, buscando novos veículos de comunicação em áreas de interesse.

## Referências

MAFEI, Maristela. *Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia*. São Paulo: Contexto, 2004.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução a teoria da comunicação*. SP: Edicon, 1998.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Tecnologia da informação transformando as organizações e o trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

## Referências eletrônicas

MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web*. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação (SOPCOM). Lisboa, 2001. Disponível em: [http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk\\_caracteristica-simplicacoes.pdf](http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristica-simplicacoes.pdf). Acesso em 25 de Julho de 2014.

SOUZA, Priscilla Caroline de Paula. *A importância da assessoria de imprensa nas organizações: um diagnóstico da comunicação do Supermercado Escola*. 2008. Disponível em: [http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2008/2008\\_priscillasouza\\_assessoriaimprens.a.pdf](http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2008/2008_priscillasouza_assessoriaimprens.a.pdf). Acesso em 24 de Julho de 2014



# APLICAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DE JAGUARÃO-RS E COMPARTILHAMENTO EM AMBIENTE WEB

*OLIVEIRA, Luciano José Cerentini de*

Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

*VIANA, Otávio Gigante*

Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

*POLIDORI, Maurício Couto*

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, coordenador

*PERES, Otávio Martins*

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, orientador

O fenômeno do crescimento urbano ocorre através do consumo constante de recursos naturais, alterando constantemente tanto as paisagens do ambiente natural quanto do ambiente urbano construído. Diante desta dinâmica, compreender melhor o fenômeno urbano é papel do urbanismo contemporâneo, onde estudos e projetos procuram alternativas para o planejamento racional das cidades, permitindo assim a melhor integração da cidade com o ambiente natural, estabelecendo, assim, uma relação saudável.

Neste contexto, um importante caminho tem sido a utilização de geotecnologias, que podem ser entendidas como um conjunto de recursos dedicados à compreensão do território, cujas ferramentas e abordagens transdisciplinares permitem uma forma de redescobrir o mundo, o que pode ser particularmente feito em relação à cidade (BATTY, 2009). Neste campo, os sistemas de informações geográficas (SIG) se destacam no campo técnico e operacional, facilitando a aquisição, o tratamento, as análises e o arquivamento das informações espaciais (Câmara, 2001).

Por outro lado, a representação e o compartilhamento das Cidades Visuais, que digitalmente são disponibilizadas em computadores pessoais on-line, passa pela revolução dos mundos digitais através de aplicativos específicos, como, por exemplo, o *Google Maps*, o *Google Earth*, o *ESRI's Arc Explorer* e o *NASA World Find*, entre outros (PERES; POLIDORI, 2013).

Contudo, a cidade de Jaguarão, localizada na fronteira com o Uruguai, reúne condições importantes para a realização de uma atividade de extensão, uma vez que apresenta crescimento espacial e econômico, juntamente com iniciativas da administração pública visando planejar a cidade mais adequadamente (Plano Diretor e tombamento da área central pelo IPHAN). Entretanto, o conhecimento sobre o ambiente urbano não faz parte do cotidiano da vida na cidade, tanto de moradores quanto de instituições.

Nesse contexto, o presente trabalho está desenvolvido associado ao programa de extensão denominado "Cidade para todos, cultura digital e ambiente: compartilhando o espaço de Jaguarão, RS", cujo objetivo é desenvolver um Sistema de Informações Geográficas da realidade urbana de Jaguarão-RS, bem como

disponibilizá-lo em ambiente da internet, para amplo acesso através da rede mundial de computadores.

## Metodologia

Sistemas de Informações Geográficas vem sendo amplamente utilizados para estudos urbanos e regionais, podendo ter várias aplicações, servindo tanto para o simples cadastramento e consulta de dados geográficos quanto para o compartilhamento e visualização de informações, onde aplicações de SIG associadas à internet são cada vez mais utilizadas.

O Laboratório de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel vem sendo protagonista na experimentação e realização deste tipo de trabalho, como, por exemplo, na realização do SIG do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, disponibilizado na internet de modo pioneiro, nos anos 90, onde compilava dados de diferentes naturezas, reunindo um conjunto de dados bidimensionais, além de mapas, textos, fotos e vídeos, que visavam a valorização e o reconhecimento do Patrimônio Cultural Edificado na cidade de Pelotas.



Figura 1: Capturas de tela do SIG Pelotas  
Fonte: Elaborado pelos autores

Na construção de um SIG, há duas maneiras de representação das feições geográficas: os dados vetoriais e os dados *raster*. Na representação vetorial, é utilizado um sistema de coordenadas cartesianas para fazer o mapeamento dos objetos, compostos por pontos, linhas ou áreas. Já na representação *raster*, as feições são compostas através de uma grade retangular (*grid*) de células, onde cada célula ou pixel possui um valor associado (PERES; POLIDORI, 2013).

O armazenamento de informações em ambiente digital, em situações onde a localização espacial é de fundamental importância, permite ampliar o conjunto de dados geométricos disponíveis, através de análises espaciais, que podem ser realizadas com diferentes motivos e técnicas. Além disso, conteúdo informativo (fotos, vídeos, tabelas, entre outras mídias) pode ser associado às feições, o que torna um SIG uma valiosa ferramenta para o planejamento urbano e regional (PERES; POLIDORI, 2013).

No caso aplicado à cidade de Jaguarão, a construção do SIG vem sendo feita, de modo colaborativo, por múltiplos agentes da comunidade acadêmica da FAUrb, envolvendo atividades de ensino, extensão e pesquisa. Ocorrendo desde 2012, consiste em informações organizadas segundo eixos temáticos principais, como, por exemplo, habitação social, infraestrutura urbana, inventário patrimonial, mobilidade urbana, parcelamento do solo e preservação ambiental.

O *software* utilizado para registro e aferição dos dados é o Quantum GIS, um aplicativo mantido desde 2002 pela organização *OSGeo* (*Open Source Geospatial Foundation*), com sede nos Estados Unidos.

De posse de uma base de dados SIG, implementada em softwares desktop de SIG, o desafio presente está na adaptação e preparação para publicação na internet. Para tanto, inicialmente é necessário o ajuste do sistema de coordenadas geográficas de cada uma das informações. Este ajuste é necessário, pois a base de dados virtual, a plataforma *Open Street Map*, um serviço mantido por uma organização sem fins lucrativos (*OSGeo*), a qual disponibiliza informações de mapeamentos viários de modo aberto.

Assim que o sistema cartográfico de cada informação é redefinido, procedeu-se ao ajuste do posicionamento das feições geográficas, para garantir o alinhamento correto destas com o mapa digital de referência. Para atingir tal objetivo, técnicas de matriz de transformação de dados em coordenada “x” e “y” foram utilizadas. Em seguida, é ajustada a simbologia

de representação gráfica de cada uma das feições.

Por fim, é construído um projeto único com a síntese e sobreposição de todas as feições e informações, organizadas e agrupadas em uma estrutura hierárquica, de modo a facilitar o entendimento e leitura das informações.

## Resultados

Uma vez que os mapas temáticos foram corretamente ajustados, as camadas disponíveis para inserção no ambiente virtual foram geradas através do uso do *plugin "qgis2leaf"*, uma extensão gratuita para o QGIS que gera, a partir das camadas visíveis no arquivo de projeto, uma estrutura de pastas com os códigos necessários para publicação e um arquivo html com imagens incorporadas.

A figura a seguir (Figura 2) apresenta 3 imagens capturadas de páginas *html*, com a visualização de três diferentes feições: 3a) área efetivamente urbanizada e os eixos viários; 3b) linhas de cota correspondente a 2 níveis de alagamento do rio Jaguarão; 3c) delineamento das sub-bacias hidrográficas.

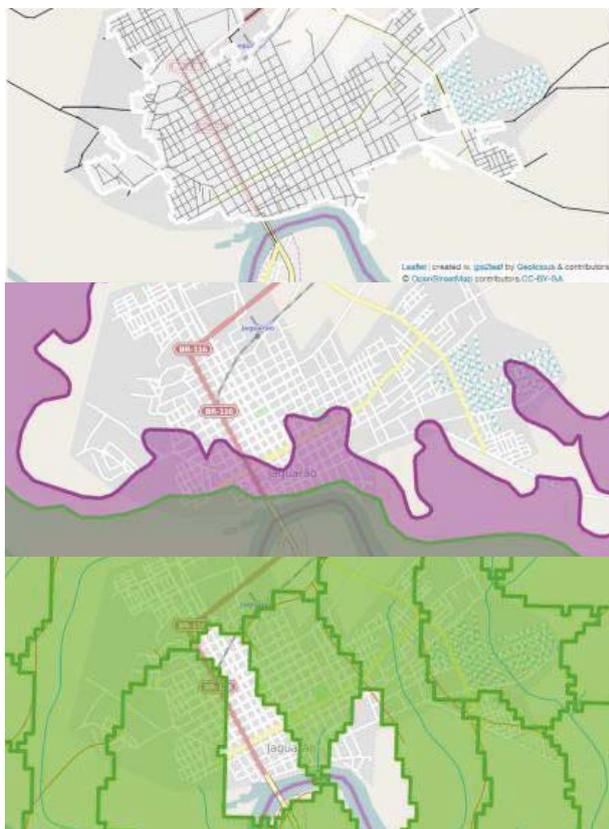


Figura 2: Páginas em *html* do SIG Jaguarão, respectivamente os mapas a, b e c

Fontes: Aplicativo QGIS (qgis.org); Acervo do Laboratório de Urbanismo, UFPel.

Do presente trabalho, a etapa final ainda em desenvolvimento, será a construção de uma página web, com funções dinâmica e interativa, que permita aos usuários consultar a base de dados, montar seus próprios mapas temáticos e apropriar-se dos resultados do programa. Serão realizadas, ainda, oficinas presenciais de avaliação da atividade, de modo a obter ganhos na operação remota e a efetiva apropriação dos dados, até então de posse exclusivamente da comunidade acadêmica e operadora de softwares SIG.

## Conclusão

Observando o processo de desenvolvimento da atividade, é notável que as tarefas realizadas são relativamente simples, mas significam um grande avanço no sentido do compartilhamento e abertura de informações especializadas. Ainda, a construção, manipulação e compartilhamento dos dados exige um conhecimento prático em geotecnologias bastante profundo, além de demandarem tempo da equipe para o ajuste das coordenadas cartográficas, configuração de simbologias e divulgação dos dados.

Outra observação pertinente é a existência de um forte caráter interdisciplinar na atividade, uma vez que as informações contidas nos mapas temáticos abrangem diferentes áreas do conhecimento. Além disso, os resultados apresentados podem ser analisados de formas distintas, dependendo de vários fatores, como o perfil do usuário e a ordem de organização das camadas nos mapas gerados, entre outros.

Espera-se que, com a publicação do conteúdo para acesso e manipulação públicos em ambiente virtual, tanto a população de Jaguarão quanto outros indivíduos interessados na atividade apropriem-se do conteúdo produzido pela plataforma para ampliar o debate coletivo acerca do desenvolvimento urbano do local.

## Referências

BATTY, Michael. *Urban modeling*. International Encyclopedia of Human Geography, Elsevier, Oxford, 2009. Disponível em: <http://www.casa.ucl.ac.uk/rits/BATTY-Urban-Modelling-2009.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2014.

CÂMARA, Gilberto et. al. *Análise espacial e geoprocessamento*. Análise espacial de dados geográficos, v. 2, 2002. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap1-intro.pdf>. Vários acessos.

PERES, Otávio Martins; POLIDORI, Maurício Couto. *Geocomputação e o ambiente urbano digital: Contemporaneidades e convergências*. *Anais: Encontros Nacionais da ANPUR*, v. 14, 2013. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/3798/3719>. Vários acessos.

# CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MÍDIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS EDUCOMUNICATIVAS

*KRÜGER, Pedro Henrique*

Aluno do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

*SILVEIRA, Anahí Fagundes*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

*LEMES, Eduarda Schneider*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

*YUNES, Yasmin Hardtke*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel

*DRESCH, Márcia*

Professora CLC/UFPel, coordenadora e orientadora

O Curso de Atualização em Mídias é uma das propostas que surgiu a partir do Grupo de Estudos em Educomunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O curso tem como foco o oferecimento de recursos técnicos que auxiliem osicineiros (que atuam, através do programa Mais Educação<sup>1</sup> do Governo Federal, nas escolas públicas municipais e estaduais) no desenvolvimento das metodologias Educomunicativas nas atividades realizadas nas escolas.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE-RS), o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel está oferecendo um curso de atualização para osicineiros do programa Mais Educação, vinculados às escolas municipais e estaduais. Osicineiros terão acesso aos recursos técnicos oferecidos pelo curso, que são noções técnicas que contemplem as oficinas de Texto, Fotografia, Audiovisual (que engloba rádio e televisão) e Diagramação.

O curso tem como objetivos: orientar, capacitar e aprofundar conhecimentos dosicineiros em seu trabalho nas escolas; direcionar esse trabalho para cada macrocampo que será compreendido; e fornecer conhecimento técnico e, principalmente, prático dos métodos que serão utilizados nas oficinas. Tais objetivos interagem com a estratégia traçada pelo programa Mais Educação e com a proposta da Educomunicação<sup>2</sup>.

O Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel integra originalmente o projeto de extensão “Educomunicação: Práticas de Jornalismo Comunitário e Ambiental no Py Crespo e vizinhança”. Elaborado em 2012, é um projeto piloto que busca a qualificação técnica de multiplicadores em Educomunicação e Educação Ambiental. O projeto de extensão, em 2014, portanto abriu o leque de atuação e ampliou a cobertura a outras regiões da cidade e outros públicos. Além da qualificação dosicineiros do programa Mais Educação, que é o foco deste resumo, o projeto também prevê outras atividades: 1) com escolas da zona do Porto de Pelotas interessadas; 2) direcionadas aos estudantes do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, com foco nos cursos de Letras e Jornalismo.

## Metodologia

Entre os dias 1º e 12 de setembro de 2014, nas dependências da Escola Estadual de 1º Grau Coronel Pedro Osório, o curso destinado aos oficineiros é realizado. 40 oficineiros – 20 vinculados à SMED e outros 20 vinculados à 5ª CRE – são divididos em duas turmas. Cada turma terá uma oficina direcionada ao texto, à fotografia, ao audiovisual e à diagramação. As datas para a realização das atividades ficaram assim definidas:

OFICINAS	TURMA 1	TURMA 2
TEXTO	1º/09	02/09
FOTOGRAFIA	04/09	05/09
AUDIOVISUAL	08/09	09/09
DIAGRAMAÇÃO	11/09	12/09

A duração estipulada de cada oficina é de aproximadamente três horas. Durante esse tempo, os oficineiros recebem orientações para a aplicação dessas técnicas a serem usadas na elaboração de suas atividades com os estudantes em sala de aula. Dentre as orientações estão incluídas: 1) redação e edição de textos; 2) técnicas básicas de fotografia com atividades práticas com o uso de máquinas fotográficas, além de edições básicas do material produzido em programas de edições de imagem; 3) apresentação de técnicas utilizadas em televisão e rádio, além de noções de edição e produção de conteúdo para essas duas plataformas em programas de edição de vídeo e áudio, respectivamente; 4) noções básicas de produção e edição de material impresso utilizando como exemplo prático a confecção de fanzines.

Por fim, foram atribuídas à SMED e à 5ª CRE-RS a publicidade do curso, através de cartazes em suas sedes e escolas, além do cadastramento dos interessados, que posteriormente é repassado ao Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel.

## Resultados

O Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPel prevê que a aplicação do curso atinja os objetivos e que os resultados dessa capacitação interfiram de forma efetiva no desenvolvimento e aplicação das metodologias pelos oficineiros do programa Mais Educação. Dessa forma, os estudantes receberão novas e mais

aprofundadas técnicas, de tal forma que participem mais ativamente da produção de conteúdo, ampliando, assim, o acesso à informação e à educação.

## Conclusão

O curso reforça a intenção de qualificar o trabalho desses oficineiros da rede estadual e municipal de uma maneira inovadora. Com este processo de capacitação, temas de grande relevância e áreas da comunicação poderão ser desenvolvidas

Além de proporcionar um conhecimento técnico, há a preocupação em exercitar a cidadania nesse âmbito, levando questões sociais para dentro da comunidade escolar, articulando, assim, tais aspectos através do exercício da comunicação, onde a educação se integra a esta realidade.

O projeto ainda prevê, através dos resultados do primeiro curso direcionado aos oficineiros, propiciar outros cursos na mesma perspectiva, levando a um número ainda maior de oficineiros, práticas e recursos técnicos para uma maior e melhor aplicação das metodologias.

## Notas

1. O Programa Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas em macrocampos.
2. A proposta educacional consiste na apropriação de técnicas de produção midiática associada à reflexão e à participação dos envolvidos no processo de produção. Assim, mais do que o ensino de técnicas de escrita, jornalismo e fotografia, o projeto se coloca numa perspectiva social no campo da educação e, também, da comunicação.

## Referências Eletrônicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Informações sobre o programa Mais Educação do Governo Federal, além de apresentar os seus objetivos*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 04 de agosto de 2014.

# EDUCOMUNICAÇÃO - PRÁTICAS DE JORNALISMO COMUNITÁRIO E AMBIENTAL NO PY CRESPO E VIZINHANÇA

*LEMES, Eduarda Schneider*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPeI, bolsista PROBEC/UFPeI

*KRÜGER, Pedro Henrique*

Aluno do Bacharelado em Jornalismo/UFPeI, bolsista PROBEC/UFPeI

*SILVEIRA, Anahí Fagundes*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPeI, bolsista PROBEC/UFPeI

*YUNES, Yasmin Hardtke*

Aluna do Bacharelado em Jornalismo/UFPeI, bolsista PROBEC/UFPeI

*DRESCH, Márcia*

Professora CLC/UFPeI, coordenadora e orientadora

O projeto de extensão “Educomunicação: Práticas de Jornalismo Comunitário e Ambiental no Py Crespo e vizinhança” trata-se de um projeto piloto, elaborado em 2012, que tem como objetivo a qualificação técnica de multiplicadores em Educomunicação<sup>1</sup> e Educação Ambiental. Através de uma parceria estabelecida com o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), em função da realização de duas obras de saneamento na zona norte da cidade, e com a Escola Estadual de Ensino Médio Joaquim Duval, localizada na área em que as obras estavam sendo realizadas, o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPeI (GEEUFPeI) elaborou uma proposta de extensão para a região.

Por entender a comunicação como peça fundamental para difusão de informações e por considerar o jornalismo comunitário como meio para a comunidade se fazer ouvida, foi idealizado o projeto, o qual consiste na realização de oficinas (texto jornalístico, fotografia, diagramação e educação ambiental) para os professores da escola Joaquim Duval a fim de que, junto aos estudantes, seja produzido um jornal comunitário com foco na temática ambiental.

Os objetivos do trabalho de extensão na comunidade de intervenção foram (1) fornecer suporte técnico para a produção do jornal nas áreas de produção textual, fotografia e diagramação; (2) promover a educação socioambiental, fornecendo subsídios para que os professores desenvolvam o projeto de jornal escolar com a temática ambiental; (3) propor alternativas didático-metodológicas para o trabalho com meios de comunicação no espaço escolar; (4) acompanhar e assessorar os professores na aplicação do trabalho de produção do jornal em sala de aula; (5) publicar periódico para as comunidades dos bairros Py Crespo, Lindóia e Santa Terezinha.

Porém, alguns fatores atravessaram o percurso do projeto e dificultaram a realização das atividades conforme haviam sido planejadas. Neste sentido, o Grupo de Estudos em Educomunicação da UFPeI precisou re-adaptar a proposta do projeto. Deste movimento surgiram mais três ações que hoje compõem as atividades de extensão e que serão apresentadas a seguir. Neste resumo serão focadas as experiências da ação piloto

na escola Joaquim Duval, que deu origem ao trabalho do GEEUFPel com extensão.

## Metodologia

As atividades desenvolvidas com os professores da escola tiveram início em julho de 2013. Foram realizadas oficinas para um grupo de 15 pessoas. O conteúdo programático ofereceu oficinas de Escrita Jornalística, abordando técnicas de redação de notícias, reportagens, artigos, editoriais, notas etc.; Fotografia, abordando técnicas de enquadramento e composição da imagem; Diagramação, fornecendo noções de diagramação de jornais no programa Publisher e com método artesanal produzindo fanzines; e Educação Socioambiental, desenvolvida pelo Trabalho Socioambiental de Pelotas vinculado ao SANEP, abordando os conceitos de desigualdade ambiental, justiça ambiental e conflitos ambientais. Todas as oficinas tinham como objetivo desvelar o modo de produção do jornalismo, apontando suas marcas representativas da realidade, através da metodologia da Educomunicação.

As atividades foram desenvolvidas de forma expositiva e dialogada. Primeiro eram apresentados conceitos e noções do conteúdo, com a utilização de data-show, depois eram demonstrados exemplos em produtos midiáticos e, por fim, realizava-se uma atividade prática seguida de discussão teórica sobre o tema abordado.

Devido à greve dos servidores estaduais iniciada em 23 de agosto de 2013, a elaboração do jornal foi adiada para 2014.

## Resultados

Em relação ao desenvolvimento do projeto de extensão desde sua concepção, em 2012, até o presente momento, nota-se a dificuldade na realização dos trabalhos de extensão em áreas formativas. O projeto pretende oferecer oficinas de capacitação de professores para a inserção das tecnologias e da leitura crítica da comunicação em ambiente escolar, além de fazer da escola pólo de reflexão sobre as questões da sua comunidade. Porém, as dificuldades começam já no primeiro contato com as escolas e seus professores que, majoritariamente, se recusam em participar das atividades por falta de tempo livre ocasionada pelo excesso de carga horária. Na escola Joaquim Duval, piloto do projeto, as atividades foram realizadas durante a semana de recesso escolar de inverno, na qual os

professores devem cumprir carga horária em atividades programadas pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). Enquanto uns professores participavam de uma atividade na 5ª CRE, outros foram obrigados a participar das oficinas do projeto, já que eles precisam cumprir sua carga horária. A alternativa encontrada pela escola para reunir os professores em um horário livre não foi satisfatória para a realização das oficinas. Percebeu-se a apatia de alguns deles nas discussões levantadas e a não participação com opiniões, questionamentos, sugestões etc. Ao contrário desses, outros se mostraram muito receptivos, gostando da proposta e demonstrando interesse em colocá-la em prática junto aos estudantes. Com a greve dos servidores estaduais, no segundo semestre de 2013, as atividades acabaram sendo retomadas neste ano e seguem as dificuldades em conciliar os horários dos professores e a agenda da escola com o desenvolvimento do projeto. Porém, ainda que contando com poucos professores e alunos envolvidos na proposta, decidiu-se pelo lançamento do jornal no segundo semestre deste ano, acreditando que, após a primeira edição, a escola se comprometa mais com a realização do projeto. Devido às dificuldades e entraves encontrados para a realização da proposta inicial, o GEEUFPel decidiu, portanto, pela ampliação das ações do projeto de extensão, a fim de dar continuidade às atividades em outros âmbitos.

Em 2014 as atividades do projeto de extensão tomaram novas formas e se ampliaram, atendendo outras regiões da cidade e outros públicos. A nova configuração pretende a realização das atividades: (1) em escolas da zona do Porto de Pelotas, que manifestaram interesse na proposta; (2) direcionadas aos estudantes do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, com foco nos cursos de Licenciatura em Letras e Jornalismo; (3) na qualificação dosicineiros do programa Mais Educação, através de parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e a 5ª Coordenadoria Regional de Educação.

## Conclusão

O projeto piloto de extensão reforça a intenção de qualificar o trabalho desses professores da rede estadual e municipal de uma maneira inovadora. Com este processo de capacitação, temas de grande relevância – como educação ambiental e organização comunitária, por exemplo – e áreas da comunicação poderão

---

ser desenvolvidas junto aos docentes. Além de proporcionar um conhecimento técnico, há a preocupação em exercitar a cidadania nesse âmbito, levando questões sociais e ambientais para dentro da comunidade escolar, articulando, assim, tais aspectos através do exercício da comunicação, onde a educação se integra a esta realidade.

É importante instruir e discutir com a comunidade dos bairros Py Crespo, Lindóia e Santa Terezinha acerca das obras de saneamento básico da região – uma vez que foi instalado o Coletor Geral de Esgoto 3 (CG3), e está sendo construída a Estação de Tratamento de Esgoto Novo Mundo. Este trabalho de educação ambiental já vem sendo realizado pelo SANEP por meio do Trabalho Técnico Socioambiental (TSA).

## Notas

1. A proposta educomunicativa consiste na apropriação de técnicas de produção midiática associada à reflexão e à participação dos envolvidos no processo de produção. Assim, mais do que o ensino de técnicas de escrita, jornalismo e fotografia, o projeto se coloca numa perspectiva social no campo da educação e, também, da comunicação.

## Referências

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991.

CITELLI, Adilson. *Palavras, meios de comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

TRABALHO TÉCNICO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <<http://tsapelotas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.



# ENSINO E APRENDIZAGEM INTERATIVOS: UTILIZAÇÃO DA WEB RÁDIO E DA WEB TV – ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NOSSA SENHORA DE LOURDES/PELOTAS – RS

*DA ROZA, Yuri Nobre*

Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

*DA SILVA, William Machado*

Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

*BARUM, Henrique Tavares*

Aluno do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPEL

*MARINHO, Maiara dos Santos*

Aluna do Curso de Jornalismo/UFPEL, bolsista do PROEXT/UFPEL

*RIBEIRO, Marislei da Silveira.*

Professora do Centro de Letras e Comunicação, coordenadora

Considerando que a sociedade em rede se fundamenta no paradigma da informação e vivencia novas práticas sociais no espaço e no tempo, além de viabilizar a inter-relação dos diferentes níveis de escolaridade através de conteúdos de interesse comum, decidiu-se elaborar um Projeto de Extensão na área de webrádio e de webtv. Também, em vista dos avanços tecnológicos que aceleram os processos de mediação da contemporaneidade globalizada e heterogênea.

O presente trabalho buscou utilizar o ambiente educativo para concretizar práticas pedagógicas que possibilitem a todos os envolvidos desenvolver uma aprendizagem interativa mediante programas radiofônicos e de TV via web, abertos, criativos e dialógicos, ao enfatizar temas que irão agregar valor aos conteúdos trabalhados nos bancos acadêmicos, bem como intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social, oportunizando aos alunos uma compreensão da internet como mídia eminentemente ampla.

As práticas do Projeto irão confrontar teorias estudadas, capacitando o público-alvo, alunos, a atuar no campo da argumentação em benefício do bem comum, capacitando-os para participar das rápidas transformações da contemporaneidade. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento. Além disso, buscamos ampliar as habilidades dos participantes em relação ao planejamento, execução e avaliação do projeto em foco, mediante o emprego de diversas linguagens midiáticas. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa e atividades que foram utilizadas no referido Projeto de Extensão, contemplado por meio do programa de extensão do Ministério da Educação e Cultura/PROEXT MEC/SESu, não totalmente conclusivo do estudo, principalmente, por estar em sua fase inicial.

## Metodologia

Executado pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da UFPel, com orientação dos professores e técnicos-administrativos da mesma instituição, o projeto de extensão vem sendo desenvolvido desde janeiro de 2014. A partir de temas de interesse dos alunos da Escola Nossa Senhora de Lourdes, bem como de assuntos disponíveis nos bancos acadêmicos, são caracterizadas, definidas e elaboradas as pautas de pesquisa que possibilitam formatar os produtos de comunicação e, posteriormente, produzidas com a supervisão dos professores envolvidos na proposta. Nessa perspectiva, o projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa que permite a construção do conhecimento, sobretudo, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Para Gil (2002, p. 63):

Após a formulação clara do problema e de sua delimitação, elaboram-se um plano de assunto, que consiste na organização sistemática das diversas partes que compõem o objeto de estudo. Construir um plano significa, pois, definir a estrutura lógica do trabalho, de forma que as partes estejam sistematicamente vinculadas entre si e ordenada sem função da unidade de conjunto.

Inicialmente, foram realizados encontros semanais com professores e técnicos-administrativos dos cursos de Pedagogia a Distância e Jornalismo, para discutir a implementação do projeto e as primeiras atividades a serem colocadas em prática. Em seguida, foi apresentada a proposta do projeto às escolas públicas participantes e, após este primeiro contato com as mesmas, foram avaliadas as expectativas e os desejos dos alunos com relação às atividades de webrádio e webtv que pretendiam ser desenvolvidas.

Seguindo a sequência cronológica, foram organizadas oficinas de Produção Textual com temas de interesse dos estudantes das escolas, bem como minicursos de Postura, Dicção e Expressão Oral e Corporal (figura 1), para possibilitar aos alunos a noção da postura adequada frente aos expectadores das mídias a serem trabalhadas. Pensadas de forma a estimular os alunos a analisar assuntos atuais e discuti-los em sala de aula, as oficinas de Leitura e Produção Textual (figura 2) foram elaboradas com a finalidade de produzir textos para os veículos específicos (rádio e TV) de forma crítica. Além disso, a equipe do projeto fez a cobertura e divulgação de material audiovisual da

feira junina realizada pelos alunos na escola. Durante encontros para a organização do evento, foram gravados materiais que serviram para posterior divulgação na web.

A partir do mês de abril, foram estabelecidas reuniões com os participantes do projeto através de chats para trocas de experiências e organização de pautas para os conteúdos a serem veiculados. No mesmo mês, também foram organizados fóruns e videoconferências com profissionais da mídia sobre o fazer radiofônico e a utilização da TV na web.



Figura 1: Fotografia da atividade de Leitura e Produção Textual desenvolvida na escola

Fonte: Júlia Moraes de Andrade, 2014



Figura 1: Fotografia da atividade de Expressão Corporal desenvolvida na escola

Fonte: Júlia Moraes de Andrade, 2014

## Resultados

Até o dado momento, foram executadas atividades com uma média 288 alunos, de três séries - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico - e de oito turmas diferentes da Escola Pública, parceira do projeto - Nossa Senhora de Lourdes - que fica localizada na cidade de Pelotas/RS.

Dentro das atividades propostas, as oficinas de Leitura e Produção Textual foram realizadas com uma dinâmica de interação de grupo e possibilitaram aos alunos a orientação para a elaboração de textos com uma estrutura específica, destinada aos veículos trabalhados no Projeto (rádio e TV). Nas oficinas de Expressão Corporal as atividades destinadas à consciência do próprio corpo foram organizadas com o intuito de elucidar a postura adequada frente aos veículos citados anteriormente. Através dela, foi possibilitada aos alunos uma relação de familiaridade frente aos equipamentos responsáveis pela gravação dos programas.

Depois de cumpridas as pautas estabelecidas para a pesquisa, iniciou-se o processo testes de gravação e edição de programas, divulgação na web e avaliação do projeto. Cabe ressaltar que, no final de cada encontro, presencial ou não, os participantes avaliam a pauta, bem como as atividades em andamento, como forma de acompanhar e comentar o desempenho de todos os envolvidos. Nessas avaliações parciais, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento e conclusão da implantação do projeto.

## Conclusão

A utilização dos recursos e das técnicas possíveis propiciará ao final das atividades, a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas e professores. “Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professoraluno mais aberta. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida” (MORAN, 2000, p. 56). Concomitantemente, segundo o autor citado, acontecerá uma maior mobilidade dos grupos de pesquisa, de professores participantes em determinados momentos e de professores que atuam na mesma instituição e em outras.

A proposta do trabalho desenvolvido também é a de proporcionar aos alunos a noção de sociedade midiaticizada e da utilização de tecnologias que transformam os meios de comunicação e ocasionam profundos reflexos na vida social das pessoas. Seja como dispositivo midiático ou como ferramenta das mídias digitais (dispositivo midiático técnico-discursivo), atentar para o fato de os discursos midiaticizados serem geradores de sentidos que fornecem elementos crítico em contextos sociais diversos.

Assim sendo, desenvolver um Projeto de Extensão na área da comunicação tem oportunizado atividades

interativas com o Curso de Jornalismo e com a escola pública em questão, possibilitando a realização de experiências inovadoras e criativas, bem como a integração entre a teoria estudada nos bancos acadêmicos e a prática cotidiana. Com isso, com o resultado dessa experimentação, pretendem-se ampliar as perspectivas de atuação dos alunos com uma visão mais abrangente, na qual tecnologia e teoria se aliam e refletem-se na interação com realidades distintas.

## Referências

- ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádio jornalismo. (IN). FERRARETTO, Luiz Artur; FAUSTO NETO, Antônio. *Midiaticização, prática social - prática de sentido*. Artigo apresentado no Encontro da Rede Prosul, no seminário Midiaticização, UNISINOS. PPGCC, São Leopoldo/RS, 2006.
- FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital* – 4. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012. – (Coleção Comunicação).
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: editora Atlas, 2002.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web*. In.: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PONTES, Lopes Renata. *Webjornalismo: Conceitos, Fases e Características*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.



# “EXPOSIÇÕES 2014”: MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER, EM PELOTAS/RS

*LIMA, Marcelo Lopes*

Aluno do Bacharelado em Museologia/UFPeI, voluntário

*BRAHM, José Paulo Siefert*

Aluno do Curso de Museologia/UFPeI, voluntário

*SILVEIRA, Sandra Halfen*

Aluna do Curso de Biologia/UFPeI, voluntária

*DORNELLES, José Eduardo Figueiredo*

Professor do Departamento de Ecologia,  
Zoologia e Genética/DEZG /UFPeI, coordenador

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as atividades do projeto de extensão “Exposições 2014”, e os principais resultados alcançados até o momento. A concepção está sendo realizada no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter<sup>1</sup> (MCNCR). O museu conta com acervo pertencente ao pesquisador, professor, entomólogo, e naturalista de origem polonesa Prof. Dr. Ceslau Maria Biezanko (1895-1985), que atuou como professor na Escola de Biologia e Veterinária Eliseu Maciel, da UFPeI. A instituição foi inaugurada em 1970, e atualmente se encontra localizada na Rua Barão de Santa Tecla, 576, região central de Pelotas.

No ano de 2014, a instituição passou a contar com o projeto de extensão denominado “Exposições 2014”, que visa à realização de seis a oito exposições. As exposições tiveram início em março desse ano, e preveem encerramento para dezembro do mesmo. A equipe do projeto é coordenada pelo Prof. Dr. José Eduardo Figueiredo Dornelles, e os pesquisadores Marcelo Lima, José Paulo Brahm, e Sandra Halfen. O projeto tem por objetivo, estender para a sociedade local (ao nível de divulgação científica) as principais atividades de pesquisa executadas pelos laboratórios no Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG-UFPeI). Através de um conjunto de exposições temáticas em espaços apropriados no (MCNCR), as exposições “Biologia das Borboletas”, “Bioacústica: o mundo sonoro dos Grilos”, “Drosophila também é mosca! E eu com isso?”, “Pimentas”, “Entomologia”, “Aves do Taim”, “Butiá” e “Genética” pretendem se realizadas.

O projeto justifica-se pela carência da divulgação das atividades científicas dos departamentos da universidade para os vários extratos da sociedade de Pelotas e região. A efetivação desse projeto torna-se relevante por se tratar de uma das várias formas que as atividades científicas departamentais têm de divulgar para a sociedade local suas realizações e descobertas.

## Metodologia

A estratégia de execução do projeto se fundamenta na realização de uma exposição por mês. Sobre a importância das exposições contemporâneas:

[...] Exposições contemporâneas são, portanto, palco propício a inovação, ao experimento e à transposição entre diferentes culturas e naturezas de conhecimentos. Não apenas de conhecimento acadêmico, mas principalmente de saberes e lógicas colaborativas que possam advir da interlocução direta com a sociedade; o discurso expositivo não abdica do objeto como enquanto contudente de comunicação museológica, porém dialógica não só com diferentes linguagens e soluções midiáticas, como explora diferentes plataformas e sinapse colaborativas em rede. Assim, as experiências expositivas podem se transformar num espaço democrático confiável e ilimitado, que pode ser fisicamente vivenciado como parte integrante do museu, mas também utilizado como fórum de debate, de discussão e experimentação sobre temas sociais no contexto do passado, do presente e do futuro. (FRANCO, 2010, p. 288).

A partir desse ponto de vista, as exposições do referido projeto devem buscar uma interação e diálogo com o público. Para isso, estão sendo aplicadas algumas ações educativas como, desenhos, palestras nas escolas e oficinas específicas sobre a temática das exposições. As informações estão sendo registradas em um livro de visitantes, fotos, pesquisas de público, questionários e por meio de mural de recados. Vale ressaltar a afirmação de CURY (2009) ao dizer que os museus utilizam a comunicação museológica para se promoverem e divulgarem seu acervo. Uma das ferramentas primordiais da comunicação museológica é a avaliação de público. Por meio dela, segundo ALMEIDA E LOPES (2003), os museus, poderão identificar as opiniões, sugestões, comportamentos, falas, entre outros, do seu público, oferecendo ao receptor um papel ativo no processo de comunicação, de sorte a estreitar a relação entre museu, objeto e público.

Produção de folders, cartas, convites bem como, a criação de estratégias de divulgação das ações, nas redes sociais, jornais e todos os outros meios de comunicação disponíveis também estão sendo tratados. Por fim, estima-se a publicação de um catálogo relatando todas as exposições que foram executadas.

## Resultados

Já foram até o momento obtidos importantes resultados através da efetivação das respectivas exposições: “Biologia das Borboletas”, “Bioacústica: o mundo

sonoro dos grilos” “Drosophila também é mosca! E eu com isso?” e “Pimentas”. Durante esse período alguns resultados preliminares das mesmas puderam ser obtidos. Em uma pesquisa de público aplicada durante a exposição “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos”, por meio da elaboração de um questionário para sessenta alunos, professores e acadêmicos, se obteve, 78,3% de acerto, 16,6% de erro e 5% de abstenção referente à questão “Por que os grilos, gafanhotos e esperanças produzem os sinais acústicos?” Os resultados apontaram que parte do público compreendeu o discurso da exposição “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos”. Esses números corroboraram que essa exposição foi uma fonte de conhecimento contemplativo, informativo e interativo. A avaliação realizada através da elaboração de um mural de recados, na qual o público poderia deixar suas sugestões e críticas de forma livre, foi obtido que 98% das pessoas deixaram seus comentários e elogios e 2% sugestão e críticas.

Foram realizadas também, mediações e ações educativas relativas às exposições “Biologia das Borboletas” e “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos” para alunos e professores das escolas. Durante essa etapa, os alunos foram convidados a pintar desenhos relativos à temática expositiva de cada exposição. Os desenhos pintados por eles foram incorporados posteriormente à exposição, como uma forma de se buscar maior diálogo e interação, entre aluno, exposição e instituição. Foi constatado que os visitantes que participaram da ação, a executaram ativamente se mostrando bastante incentivados. Essa retribuição por parte das pessoas corroborou a eficácia da ação educativa, e sua importância no modo de postura dos museus, de serem não somente espaços de lazer, mas de educação, aprendizagem e conhecimento. O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter de alguma forma, conseguiu informar e ao mesmo tempo possibilitar uma visita agradável e estimulante ao público ali presente.

A divulgação das exposições está sendo realizada basicamente por jornais e mídia eletrônica a fim de esclarecer dúvidas gerais sobre o trabalho desenvolvido até o momento.

## Conclusão

Até o momento foi possível concluir que estimular a propagação do conhecimento técnico e científico através de exposições, associadas à pesquisa de público e de ações educativas, pôde contribuir para que o vi-

---

sitante fosse estimulado a experimentar possibilidades de maior compreensão das informações relacionadas às exposições, a fim de que elas, não fossem somente expositivas, mas também informativas e interativas. Foi corroborado também sobre a importância que as atividades científicas realizadas nos departamentos dessa universidade têm para a sociedade local. Por fim, a análise do livro de visitantes foi outro fator conclusivo ao demonstrar um absoluto aumento do número de visitantes, fato esse associado a exposições e temas mais atrativos capazes efetivamente de contribuir com o crescimento efetivo do número de visitantes.

## Notas

1. As informações relativas ao histórico do Museu de seus acervos e coleções utilizadas nesse trabalho estão disponíveis em: <http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html> Foi utilizado ainda o material de folders do museu para a elaboração do texto.

## Referências

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Sobre os dilemas de expor o nosso tempo. In: Magalhães, A., Montenegro, B., Rafael Z., Benchetrit, S. Fassa. & Museu Histórico Nacional (Brasil). *Museus e Comunicação: Exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 273 – 288.

ALMEIDA, Adriana; LOPES, Maria Margareth. *Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus*. Revista. Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez 2003.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.

CURY, Marília Xavier. *Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus*. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, v. 1, p. 269-279, 2009.

## Referências eletrônicas

*Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter*. Disponível em: <<http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html>>. Acesso em 02 de julho de 2014.



# JORNAL FOLHA DA PRINCESA: OS DESAFIOS DO JORNALISMO COMUNITÁRIO

*FONSECA JUNIOR, Joel*

Acadêmico de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo/UCPel, bolsista BOEX/UCPel

*SANGUINÉ JUNIOR, Jairo*

Diretor do Centro de Educação e Comunicação da UCPel, Professor do curso de Jornalismo/UCPel e Orientador dos projetos de extensão em jornalismo comunitário/UCPel.

Com o objetivo de discutir e desenvolver novas formas de ação jornalística, a partir de um processo comunicativo horizontal, alternativo, participativo e inclusivo, o Centro de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Pelotas desenvolve, desde o ano 2000, o projeto de jornalismo comunitário “Folha da Princesa”.

O projeto é realizado na Vila Princesa, um bairro localizado às margens da BR 116, a 15 km do centro de Pelotas. Sua população está estimada em aproximadamente seis mil moradores<sup>1</sup>, a maioria pequenos agricultores oriundos da região da colônia que vieram tentar a sorte numa região ao mesmo tempo próxima da cidade, mas com as características da vida no campo.

Levar a essa comunidade periférica um veículo de comunicação próprio, elaborado a partir das idéias apresentadas pela própria comunidade e no qual as pessoas participam ativamente de um processo comunicativo é um dos dois objetivos centrais que balizam esse projeto, envolto em outros não menos importantes; o segundo objetivo é pedagógico, ou seja, criar um espaço para que os alunos de jornalismo pratiquem a futura profissão, conhecendo de perto a realidade social que os cerca e, ao mesmo tempo, reconhecendo as suas responsabilidades como comunicadores sociais. O projeto de extensão esforça-se pela formação e exercício dos direitos dos moradores da Vila Princesa, o slogan “Cidadania é Sempre Manchete” sintetiza esse empenho, pois dessa forma o Jornal Folha da Princesa conquista sua real relevância na comunidade. JUAREZ BAHIA (1990) segue o mesmo raciocínio ao afirmar que

o jornal comunitário não na medida em que concentra notícias e opiniões, mas na proporção em que evoca a cidadania, se diversifica e se multiplica para dar voz ao maior número de correntes numa comunidade.

## Metodologia

O Jornal Comunitário Folha da Princesa surgiu na contramão da imprensa tradicional para atender ao objetivo central de experimentar uma nova forma de

comunicação, a partir de um projeto prático, real, sustentado em teorias que pregam possibilidades de formas diferentes de comunicação. Algumas características da mídia comunitária são apresentadas por CÍCILIA PERUZZO (1988), como a participação ativa dos cidadãos e de suas entidades representativas; o revezamento dos cidadãos enquanto produtores e receptores dos produtos comunicacionais; a autonomia em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados; isenção de interesses comerciais; oferta de possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; programação sintonizada com a realidade local, temas de interesse local direcionada a segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; ações desenvolvidas em torno de interesses comuns e processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

A criação da Folha da Princesa, assim como outras mídias comunitárias, nasceu das próprias necessidades da comunidade, com o propósito de abrir um novo espaço de discussão, atualização e organização social, conforme assinala MARCONDES FILHO (1987). Sendo um veículo a serviço dos moradores do bairro, divulgando, registrando e debatendo fatos benéficos e problemas.

O periódico comunitário tem periodicidade mensal, com uma tiragem de 1000 exemplares, com formato de tabloide, que são impressos em uma gráfica particular. Todos os gastos são financiados pela Universidade Católica de Pelotas. A produção do jornal é dividida em quatro etapas: definição de pautas, elaboração das matérias, diagramação e entrega no bairro.

A equipe é formada por 15 acadêmicos voluntários, e a cada ano letivo um aluno é selecionado para ser o bolsista do projeto. Semanalmente os alunos se reúnem no laboratório de redação para discutir as pautas abordadas na edição, formar o cronograma de execução, elaborar as redações e diagramar. O jornal contém 12 páginas e é dividido em oito seções: Geral, Educação, Cidadania, Saúde, Centrais, Opinião, Qualé e Infantil. Cada pauta, dependendo da complexidade, é elaborada por um ou, no máximo, dois alunos, dentro de um prazo geralmente estimado em duas semanas.

A comunidade do bairro tem participação fundamental em todas as etapas: pré, durante e pós produção, de diversas formas, pois Na definição e consolidação das pautas e produção das matérias, são realizadas muitas idas, coletivas e individuais, na Vila

Princesa. A Universidade dispõe de veículo próprio para transportar os alunos. Através de sugestões, críticas, reivindicações e reclamações, os moradores formam as pautas a serem publicadas no periódico. Além das visitas no bairro, a comunidade também interage com a redação do jornal por meio de e-mails, telefonemas e redes sociais.

Na produção das matérias, são utilizadas as técnicas jornalísticas desenvolvidas ao longo do curso. A elaboração das pautas consiste em entrevistar moradores, captar imagens, entrar em contato com o poder público se necessário e elaborar a redação que será publicada. As fotografias e as entrevistas com os moradores são realizadas no próprio bairro. Na seção Opinião é realizada uma enquete com os moradores sobre alguma temática relevante no período da edição, mas em cada reportagem há a manifestação da comunidade sobre o assunto abordado.

As redações publicadas em cada edição buscam atingir a compreensão integral da comunidade do bairro. Para escrever em qualquer veículo midiático é necessário conhecer o público alvo. A heterogeneidade intelectual da população do bairro permite que se escreva de forma clara e concisa, como explica DAD SQUARISI E ARLETE SALVADOR (2012), buscando o vocabulário certo para o contexto e aplicando as técnicas de redação jornalística. É comum os acadêmicos entrarem em contato com órgãos públicos para expor determinados problemas do bairro e solicitar esclarecimentos e soluções, fazendo do jornal um canal entre comunidade e poder público.

Conforme as matérias são concluídas começa a etapa de diagramação, realizada também pelos acadêmicos, que corrigem todas as redações antes de ser fechada a edição e enviada a gráfica.

Finalizada a edição, a distribuição é feita pelos próprios alunos diretamente aos moradores e nos comércios da localidade. O jornal também é distribuído na comunidade acadêmica e enviado para outras instituições de ensino superior que possuem curso de jornalismo. Os acadêmicos também entregam alguns exemplares nas repartições dos órgãos públicos municipais.

## Resultados

A distribuição da primeira edição da Folha da Princesa, realizada pelos próprios componentes da equipe, aconteceu numa tarde de sábado, dia 2 de setembro

de 2000, quando os alunos distribuíram o jornal em mãos aos moradores, quando puderam sentir a reação da comunidade ao receber, pela primeira vez, um jornal que estava falando da sua vida, do seu cotidiano. “Todos tinham a curiosidade de encontrar a si próprio ou a algum conhecido nas páginas do jornal, seja em fotografias ou mencionado nas matérias”, disse o aluno Daniel Sanes, da editoria de Geral, participante da primeira equipe do jornal<sup>2</sup>.

Ao longo dos anos de atuação do projeto, é possível afirmar que o jornal reafirmou a identidade cultural da comunidade, a partir de um senso de “pertença” e de construtores de um veículo próprio de comunicação. Esse sentimento é percebido, sobretudo, no momento em que cada morador recebe o jornal, pois encontra nas páginas da Folha da Princesa, se não a sua própria foto como personagem de uma notícia, a de um vizinho ou conhecido. Cada edição do jornal narra as histórias do cotidiano da Vila, em que os moradores ao mesmo tempo são produtores e personagens do conteúdo.

Percebe-se que o jornal tornou-se quase que o veículo oficial de interlocução entre a comunidade e o poder público municipal. É pelas páginas da Folha da Princesa que os moradores dialogam com os diferentes setores do município responsáveis pela estrutura do local (saúde, educação, transporte, pavimentação, iluminação e muitos outros setores). Não foram poucas as reuniões dos moradores ou seus representantes com os órgãos públicos municipais para reivindicar melhorias na estrutura do bairro. Reuniões essas que sempre contaram com a presença da equipe do veículo.

Outras vezes, o próprio poder público foi até o bairro, em articulações feitas pela Associação de Moradores juntamente com a equipe do jornal. Dessa forma, a Folha da Princesa expõe para toda comunidade os resultados – positivos ou não – das referidas reuniões, transformando-se numa espécie de documento de registro de promessas dos representantes do município.

## Conclusão

Depois de quase quatorze anos de atividade, percebe-se que a comunidade da Vila Princesa tem uma identificação com o jornal cada vez maior, já que ele traduz o cotidiano do bairro e se impõe como um importante canal de diálogo dos moradores com o poder público municipal. A Folha da Princesa contribui, niti-

damente para o exercício da cidadania, pois apresenta aos moradores do bairro seus direitos e a sua própria identidade cultural.

Por outro lado, o projeto possibilita aos acadêmicos a experimentação de formas alternativas de comunicação, apostando na essência do jornalismo que é a informação e, neste caso, a informação localizada, que traduz o real cotidiano de um bairro periférico muitas vezes excluído do processo de evolução social do município. Contribuindo enormemente para a própria formação profissional dos futuros jornalistas, pois além de aplicarem na prática as técnicas jornalísticas, passam a conhecer a verdadeira realidade social que encontrarão depois de formados, na condição de profissionais.

## Notas

1. Levantamento realizado pela Associação de Moradores em janeiro de 2014.
2. Entrevista concedida em 3 de março de 2014.

## Referências

- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.
- CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. *Como se faz um jornal comunitário*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?* 2ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Mídia Comunitária. In.: *Comunicação & Sociedade*, nº 30. São Bernardo do Campo: UESP, p. 142-156, 1998.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto*. 7ed. São Paulo: Contexto, 2012.



# MANUTENÇÃO DO SITE DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA E REEDIÇÃO DO E-BOOK BIOQUÍMICA BÁSICA EM IMAGENS

*WOLOSKI, Rafael*

Aluno de graduação em Biotecnologia/UFPEL, bolsista PROBEC/UFPEL

*CHAVES, Ana Lucia Soares*

Professora Associado I/ Núcleo de Bioquímica/CCQFA/UFPEL, coordenadora

O projeto visa a manutenção e atualização do site da disciplina de bioquímica, através da complementação de tópicos, da atualização de conteúdos e da ampliação das ferramentas atualmente existentes; assim como a reedição do e-book Bioquímica Básica em Imagens, através da ampliação, atualização e revisão de conteúdos. O referido livro é disponibilizado para o público na página institucional da disciplina de Bioquímica, no site da UFPEL, aba “Livros Publicados”, o qual é utilizado pelos alunos nas aulas da disciplina de Bioquímica. O objetivo principal do projeto é o desenvolvimento de ferramentas modernas de difusão educativa, científica e cultural, bem como de apoio ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de bioquímica. O site conta com, além do livro Bioquímica Básica em Imagens, algumas ferramentas de ensino-aprendizagem para o melhor aproveitamento do aluno na disciplina de bioquímica, como estudos dirigidos e textos complementares aos conteúdos dados em aula.

O site da disciplina de bioquímica contabiliza mais de 80.000 acessos desde sua publicação em 2006. Este dado é um indicador do alcance que este meio de divulgação educativo, cultural e científico pode ter, não somente no meio acadêmico, mas na comunidade em geral, caracterizando-o como uma ferramenta importante nas relações entre a universidade e a sociedade, conferindo, além disso, maior visibilidade à UFPEL.

## Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, atualização de imagens e conteúdos, reformulação de arquivos PPT e PDF, além de ferramentas para edição da webpage da disciplina de bioquímica, bem como complementação e modificação dos tópicos disponíveis na página e atualização para um layout mais simples, moderno e fácil de navegar.

## Resultados

Houve uma reformulação total da webpage da disciplina de bioquímica, como pode ser visto na comparação entre a Figura 1 (Página antiga), e Figura 2

(Página Nova). Essa mudança facilitou a navegação pela página, assim como a deixou com uma estética mais agradável.



Figura 1: Página antiga  
Fonte: Elaborado pelos autores



Figura 2: Página nova  
Fonte: Elaborado pelos autores

Também está sendo feita atualmente a reedição do livro *Bioquímica básica em imagens*, visando o lançamento da sua segunda edição. Além de atualização de conteúdos, tarefa necessária para garantir que o conhecimento reflita os avanços científicos relevantes ao conteúdo, e também corrigindo termos que não são mais usados e conceitos datados, também está sendo desenvolvido um visual diferente para o mesmo, fazendo com que o livro tenha uma estética mais agradável e seja o mais didático possível, alterando a localização de certos tópicos e incluindo guias para o conteúdo.

## Conclusão

Em virtude dos avanços científicos alcançados na área das ciências da vida, faz-se necessário a atualização do e-book para alcançar um público cada vez maior e sempre transmitir um conhecimento condizente com a realidade. Da mesma forma, com a constante evolução dos meios de comunicação, é importante atualizar a página da web para facilitar o acesso, assim como oferecer ferramentas variadas, facilitando o acesso ao conhecimento.

## Referências

CHAVES, A.L.S.; MELLO-FARIAS, P.C. *Bioquímica Básica em Imagens – Um guia para a sala de aula*. 1ª Ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2008.

COX, Michael M.; NELSON, David L. *Princípios de Bioquímica Lehninger*, 5ª Ed Artmed, 2011. ISBN: 9788536324180

## Referências eletrônicas

Página da disciplina de bioquímica. Disponível em <<http://www.ufpel.edu.br/iqg/db/ana/index.html>>.

## MOSTRAS DE TRABALHOS PUBLICADOS PELAS ENGENHARIAS

*AGUIAR, Mhikhail de Souza*

Aluno do Curso de Engenharia Agrícola/CEng/UFPel

*LUZ, Maria Laura G. Silva da*

Professora orientadora, CEng/UFPel

*LUZ, Carlos Alberto Silveira*

Professor colaborador, CEng/UFPel

O Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, primeiro no Brasil, foi criado em 27 de outubro de 1972, reconhecido em 1978, deu origem ao Centro de Engenharias (CEng). Em 2006, foi criado pelo corpo docente da então Faculdade de Engenharia Agrícola (FEA), o Curso de Engenharia Industrial Madeireira, que passou a integrá-la.

Através do Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFPel, em 2007, o corpo docente da antiga FEA criou novos cursos de Engenharia (Ambiental e Sanitária, Civil e Produção).

Em 2007, foi então criado o Centro de Engenharias ao qual o Curso de Engenharia Agrícola se integrou, junto com as demais Engenharias: Industrial Madeireira, Civil,

Ambiental e Sanitária e Produção. Mais tarde, as Engenharias de Controle e Automação e Eletrônica também se integraram ao Centro de Engenharias e recentemente também se integraram ao CEng as Engenharias Geológica e de Petróleo e o Curso de Tecnólogo em Geoprocessamento, somando dez cursos.

Os professores e alunos do CEng produzem trabalhos em diversas áreas do conhecimento dentro das engenharias e muitas vezes há dificuldades de comunicação entre si.

Percebendo a necessidade de fazer esta divulgação, de modo a entrelaçar os conhecimentos e aproximar pessoas de áreas afins, já foram organizadas dez mostras anuais de trabalhos publicados pelas engenharias, na forma de pôsteres, resumos, produzidos por alunos e/ou professores das Engenharias da UFPel.

O público-alvo inicialmente era a comunidade das Engenharias e dos cursos de especialização, além da comunidade em geral que visita os locais de exposição das Mostras, divulgando conhecimentos.

Os espaços escolhidos para estas Mostras foram os corredores do Centro de Engenharias, da Reitoria e de outros prédios que abrigam outras engenharias.

Sempre foram apresentados trabalhos que receberam prêmios em Congressos ou em outros eventos, em que professores e alunos do CEng participaram no Brasil ou no exterior.

Esta série anual de Mostras vem sendo feita, desde antes da existência do CEng, pela extinta FEA até

2013, quando foi realizada a X Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias. Para 2014 existe o plano de lançar a XI Mostra já no novo prédio do CEng, na rua Benjamin Constant, no 897.

Estas Mostras tem divulgado as áreas e assuntos de pesquisa, suas potencialidades e nomes de seus respectivos pesquisadores e participantes para toda a comunidade, para que os alunos conheçam as áreas e os trabalhos, e a comunidade em geral obtenha conhecimentos rapidamente, de maneira visual sobre as atividades das engenharias.

Os visitantes dos locais das Engenharias (comunidade em geral e estudantes de outros cursos) ao passarem pela Mostra também obtêm conhecimentos e informações.

A ideia de criar a Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias teve, portanto, o objetivo de divulgar para a comunidade em geral e acadêmica os trabalhos publicados pelos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Engenharias em congressos, revistas e em outras formas, em nível nacional ou internacional.

## Metodologia

A X Mostra dos Trabalhos Publicados pelas Engenharias, última realizada, foi uma sequência das anteriores, devido ao êxito das mesmas. Foi executada nos corredores do Centro de Engenharias, na Rua Barroso, no 1734, em painéis nos prédios da Rua Conde de Porto Alegre, no 793 e no prédio da antiga Alfândega. Os trabalhos permaneceram expostos e foram sendo substituídos por novos em sistema de rodízio, oportunizando que todos os trabalhos fossem expostos em todos os locais.

A Mostra foi amplamente divulgada nos Cursos para haver uma participação efetiva de alunos e professores. Foram confeccionadas faixas com o título da Mostra e com indicações de eventuais premiações ou distinções que alguns trabalhos tenham recebido.

Os dados dos trabalhos inscritos ficaram armazenados no formato digital, para servirem de futuras referências, arquivados e conservados.

As inscrições são gratuitas e todos os inscritos participam da Mostra. Todos os participantes recebem certificados expedidos pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

## Resultados

Os trabalhos publicados pelos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Engenharias e de outras Engenharias foram divulgados para a comunidade acadêmica e comunidade em geral. A X edição da Mostra foi itinerante e os espaços utilizados se mostraram adequados para divulgação e troca de informações.

Notou-se que este tipo de evento trouxe maior divulgação e interação entre as diversas engenharias da UFPel, dando oportunidade que os vários trabalhos circulassem entre os locais de exposição.

Houve crescimento do grau de informação, oportunizando discussões sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo CEng ou com sua participação, motivando-os a desenvolver trabalhos e participar de Congressos.

Os pôsteres também foram de grande importância para informação em ocasiões em que o CEng recebeu visitas de empresas, de entidades, do MEC para avaliar cursos, dentre outros, para divulgação das áreas de atuação do curso e suas potencialidades. Os conteúdos dos pôsteres também são utilizados como material didático para a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos.

A X Mostra promoveu a aproximação de um Professor do Curso de Administração da UFPel, que desejou integrar sua turma de pós-graduação às atividades desenvolvidas em uma disciplina do CEng, por ter visto alguns trabalhos divulgados na Mostra em uma visita ao CEng.

## Conclusão

A X Mostra de Trabalhos Publicados pelas Engenharias cumpriu seu objetivo de divulgar conhecimentos, informações e integrar pessoas em torno de temas afins, promovendo a aproximação de pessoas, motivando acadêmicos a participar de pesquisas e divulgá-las em Congressos e em outros Encontros acadêmicos. Estas Mostras já estão sendo consideradas uma tradição na Unidade e tem havido um número significativo de inscritos, mostrando que a comunidade das engenharias, mesmo fora do CEng, está se integrando a este trabalho e dando importância a sua execução.

Ainda, cumpriu seu objetivo de divulgar e informar a comunidade em geral que visitou os prédios das Engenharias sobre os assuntos trabalhados, podendo,

---

com isso, motivar futuros alunos a ingressarem nestes cursos, bem como pessoas que necessitem de ações de extensão que possam ser proporcionadas pelas engenharias.

## Referências

LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S.; CORRÊA, L.B.; CORRÊA, É.K. *Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia*. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2012. 123p.

UFB. Universidade Federal e Uberlândia. *Mostra Científica – PET-Civil*. 2010. Disponível em: <<http://www.petcivil.feciv.ufu.br/mostra>>. Acesso em: 08 ago. 2014.



# NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

*POLLNOW, Germano Ehlert*

Graduando em Agronomia, FAEM-UFPeI, integrante do NUPEAR e bolsista PIBIC/CNPq

*BECKER, Claudio*

Doutor em Agronomia, Bolsista PDJ-CNPq, integrante do NUPEAR e do PPGSPAF-UFPeI

*DAL MOLIN, Luis Henrique*

Graduando em Agronomia, FAEM-UFPeI, integrante do NUPEAR e Bolsista IC/FAPERGS

*DA SILVA, Fernanda Novo*

Doutora em Agronomia, Bolsista PNPd-CNPq, integrante do NUPEAR e do PPGSPAF-UFPeI

*SACCO DOS ANJOS, Flávio*

Professor do Departamento Ciências Sociais Agrárias-FAEM-UFPeI, orientador e coordenador do NUPEAR

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para Agricultura Familiar (NUPEAR) iniciou com a aprovação da proposta junto ao CNPq, através do Edital 58/2010, que a posteriori foi institucionalizado junto à UFPeI<sup>1</sup>.

De antemão cabe salientar que esta experiência é mais um viés que busca romper a trajetória recente de uma centenária e conservadora instituição de ensino e pesquisa do Sul do Brasil. Em seus mais de 130 anos de existência, a atuação da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel sempre esteve pautada pelo modelo agrícola hegemônico e por atender as demandas da grande produção. Nesse sentido, as formas de produção baseadas nos princípios agroecológicos sempre estiveram à margem, tanto do ponto de vista da formação de recursos humanos quanto da produção de conhecimento. Neste contexto, o NUPEAR representa um ponto de inflexão ao buscar uma aproximação com distintos segmentos da sociedade, sobretudo os que se apresentam articulados ao desenvolvimento rural sustentável e à agricultura familiar.

Desde o começo de sua caminhada, o Núcleo orienta-se pela prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de iniciativas multidisciplinares os profissionais e estudantes de diversas áreas vêm congregando esforços para que os resultados alcançados se tornem efetivamente aplicáveis e possam colaborar de alguma forma no cotidiano da sociedade, notadamente dos agricultores familiares.

Os componentes do NUPEAR possuem formação em agronomia, sociologia, biologia, etc., o que possibilita uma diversidade de enfoques e de conhecimentos construídos. Vários temas de pesquisa passam pelas ações do Núcleo, todos eles convergindo à temática do desenvolvimento rural e à melhoria na qualidade de vida de agricultores familiares. A formação de recursos humanos qualificados, tanto para o exercício de atividades de pesquisa, quanto para o desenvolvimento de iniciativas de desenvolvimento rural é outro eixo estratégico de ação do Núcleo.

As ações desenvolvidas contemplam questões relacionadas à agroecologia, aos mercados institucionais

(MIs), à diferenciação de produtos agroalimentares, à certificação de produtos orgânicos, às indicações geográficas, à avaliação de políticas públicas, dentre outros. Estes temas e questões são notadamente transversais e representam a efetiva possibilidade de promover ações de extensão, fomentar novas linhas de pesquisa e atualizar os conhecimentos acadêmicos dos discentes direta e indiretamente envolvidos, conforme detalharemos na sequência.

## Metodologia

As várias ações do NUPEAR sempre tiveram como base a real aproximação com os atores sociais envolvidos. No que concerne à realização de pesquisas acadêmicas, a inserção dos investigadores ocorre através de entrevistas com os atores sociais diretamente envolvidos nas experiências estudadas (diferenciação de produtos; produção e certificação orgânica na agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar; gênero e agroecologia; etc.). Estas investigações possuem abrangência territorial, contemplando diversos municípios da microrregião de Pelotas.

A mesma aproximação ocorre no desenvolvimento de atividades de extensão e ensino. Várias atividades, como seminários, realizadas dentro e fora da UFPel tiveram como apoiadores a Emater-RS e cooperativas de agricultores familiares da região. Atividades de ensino, como a execução de projetos de ensino, objetivavam a real aproximação dos estudantes com o meio rural, trazendo à tona suas diversas percepções sobre esse meio fundamental para o cotidiano de toda a sociedade.

## Resultados

A criação do NUPEAR trouxe consigo alguns desdobramentos importantes. Em primeiro lugar, significou o surgimento de um novo ator social dentro da estrutura institucional da UFPel, tanto em nível de graduação como no âmbito da pesquisa e pós-graduação. Em segundo lugar, propiciou ações de extensão (seminários, simpósios, cursos, reuniões, visitas técnicas, etc), dirigidas tanto a agricultores familiares de municípios existentes dentro da zona de influência da Universidade, quanto ao espaço acadêmico e a comunidade em geral.

Dentre as primeiras ações destaca-se a realiza-

ção do seminário “Entre as imposições do mercado e a participação: certificação de produtos orgânicos e agricultura familiar”, atividade que congregou 135 pessoas, sendo 80 agricultores familiares ecologistas vinculados à produção agroecológica<sup>2</sup>. Um dos aspectos que contribuiu para o êxito do evento foi o grupo de palestrantes composto por um representante do governo federal (Fiscal do MAPA, responsável pela certificação); uma pesquisadora especialista no tema e um agricultor ecologista que conduziu uma experiência de certificação solidária regida pela Cooperativa Sul Ecológica, no sul gaúcho. A Figura 1 apresenta registros fotográficos realizados durante o evento.



Figura 1: Registros fotográficos do Seminário  
Fonte: Acervo do NUPEAR, 2011

A temática da diferenciação de produtos agroalimentares manteve-se oxigenada e apoiada pelo projeto de cooperação internacional CAPES-DGU (nº186/2009), que propiciou a realização de missões internacionais de estudo, de brasileiros e de espanhóis. Neste período, por ocasião da vinda de pesquisadores espanhóis oportunizou-se a organização do “I Seminário Sinais Distintivos de Mercado”, e da Conferência intitulada “Construção da Qualidade Agroalimentar: o caso do Jamón Ibérico na Espanha”. Estas atividades aglutinaram professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pósgraduação, extensionistas, agentes de desenvolvimento, produtores e agroindústrias.

Não obstante, os mercados institucionais para a agricultura familiar representam outra via pela qual, diversas atividades de investigação e extensão são levadas a cabo por pesquisadores e extensionistas do NUPEAR. A confluência destas ações culminou na realização do “I Simpósio sobre Mercados Institucionais no Extremo Sul Gaúcho”, que ocorreu em maio de

2013, contando com a participação de diversos segmentos (extensionistas rurais, agricultores e agroindústrias familiares, gestores públicos, gestores escolares, representantes dos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento Agrário, além de membros do Governo Estadual). O Simpósio, organizado conjuntamente com a Emater-RS, foi concebido no sentido de discutir e buscar saídas para superar os principais obstáculos aos desafios que se apresentam aos MIs em municípios da região. Assim sendo, os quase 200 participantes foram divididos voluntariamente em quatro grupos de discussão, com o propósito de fornecer discutir desafios e colher subsídios necessários para elaboração do documento final intitulado “Carta de Pelotas sobre os Mercados Institucionais”, o qual reúne uma série de reivindicações e sugestões para a melhoria destes instrumentos de política pública. No período mais recente duas frentes foram encampadas. A primeira delas está conectada ao projeto “Comida invisível” e refere-se aos Cursos de formação para merendeiras, realizados em duas edições (2013 e 2014), em Canguçu, e uma edição em Cerrito (2014), e ao “I Seminário de Educação Alimentar em Cerrito”. A segunda articula-se com o projeto “Até onde elas querem e podem chegar? Mulheres rurais, empoderamento e mercados institucionais” e teve como formato metodológico uma reunião realizada no município de Arroio do Padre, que cumpriu com o propósito de articular a constituição de um grupo de mulheres, no intuito de criar um espaço onde elas pudessem expressar suas demandas, ao mesmo passo em que constitui-se um canal de comunicação direto com o serviço de assistência técnica e extensão rural local para o fortalecimento de projetos de comercialização e de qualificação da vida comunitária.

Ademais, merece registro a construção de distintos canais de interlocução com a sociedade, a exemplo da criação de um blog (<http://nupearufpel.blogspot.com/>) onde são divulgadas as atividades e disponibilizados os resultados de pesquisa. Outra forma de comunicação tem ocorrido por intermédio da publicação de matérias jornalísticas em periódicos de abrangência regional, tratando de problemáticas atuais que afetam as dinâmicas do mundo rural. Entrementes, a produção de conhecimento gerada durante o aludido período ensejou a elaboração de um livro, além de capítulos de livros, artigos de revista e trabalhos apresentados em congressos de âmbito regional, nacional e internacional.

Soma-se a estas ações a participação nas reuniões mensais do Fórum de Agricultura Familiar da Região Sul do Rio Grande do Sul. Trata-se de um espaço político, no qual as organizações articuladas em torno da agricultura familiar discutem ações e políticas públicas, bem como, posicionam-se e reivindicam novos olhares para os desafios enfrentados pelas famílias rurais.

## Conclusão

O NUPEAR converteu-se, dentro e fora da Universidade, num ponto de referência com relação ao desenvolvimento de ações de extensão, pesquisa e formação e recursos humanos no âmbito da agroecologia e da agricultura familiar. O Núcleo cumpre o papel de representar a UFPel dentro de sua área de atuação. Todavia, não cabe dúvida acerca dos obstáculos enfrentados em outras esferas. Nesse sentido, a divulgação científica é feita através de revistas que não recebem uma avaliação (Qualis Capes) equivalente à da agricultura convencional. A pesquisa agroecológica, não raras vezes, é vista como uma espécie de “pseudociência” por parte da comunidade acadêmica, não obstante a relevância crescente em nível internacional.

## Notas

1. Deu-se através do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE), Resolução nº 8, de 27 de outubro de 2011.
2. Cabe salientar que a presença do número expressivo de agricultores na atividade representou um fato emblemático na centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.



# PROJETO DIÁLOGOS ALFABETIZADORES

## *DUTRA, Camila Osório*

Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

## *SOUTO, Luiza Kerstner*

Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

## *JÄGER, Josiane Jarline*

Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista OBEDUC-Pacto/UFPel

## *AVILA, Catiúcia da Silva*

Aluna da Licenciatura em Pedagogia/UFPel, bolsista PIBID/UFPel

## *PORTO, Gilceane Caetano*

Professora do Departamento de Ensino/Fae/UFPel, orientadora e coordenadora

O presente trabalho apresenta resultados obtidos com a realização da terceira edição do evento vinculado ao projeto de extensão “Mostra de Vídeos da Educação: diálogos alfabetizadores” que tem como objetivo oportunizar um espaço para debates e ampliação de conhecimentos que visem o aprimoramento das práticas pedagógicas. O projeto direcionado a acadêmicos de Pedagogia e professoras das redes públicas de Pelotas tem como objetivos incentivar o aprofundamento e a reflexão em torno de diversos pensadores da educação que contribuem para o fundamento teórico e prático das ações em classes de alfabetização. O projeto iniciou em 2011 e está na terceira edição. Aqui analisamos os resultados alcançados a partir da edição de 2013 que focou nos encontros centrados nas temáticas da alfabetização e do letramento. Esses eventos oportunizam a qualificação da formação inicial e continuada, pois, possibilita que estudantes e professoras alfabetizadoras tenham momentos de estudo e reflexão, o que vem a contribuir para o pensar a alfabetização numa perspectiva do letramento.

## Metodologia

A última edição do evento vinculado ao projeto foi desenvolvida durante o período de um semestre em encontros semanais. Nos encontros foram exibidos vídeos dos programas: Salto para o Futuro; Letra Viva e Prof<sup>a</sup>. Todos estes programas tratam sobre a alfabetização e o letramento e discutem elementos teóricos e práticos do trabalho em classes de alfabetização. Os programas são baseados em relatos de experiências que fundamentam as práticas sob o aporte teórico da psicogênese da língua escrita. O Programa Salto para o Futuro divulga através da TV Escola esta teoria com elementos da didática da alfabetização. Os demais programas, já após 2000, foram selecionados por abordarem conteúdos relacionados a outros elementos da prática pedagógica, como o planejamento e a avaliação. Para organizarmos o evento de 2013 as estudantes selecionaram os vídeos dos três programas buscando estabelecer uma ordem complementar nos assuntos desenvolvidos. No início de cada encontro a coordenadora fazia uma introdução sobre a temática a fim de despertar nos participantes o interesse pela

temática em pauta. Após cada vídeo a coordenadora mediava o debate a partir das anotações que os participantes realizavam. A partir disso, a coordenadora conduzia uma conversa com o grupo abordando os pontos principais do vídeo exibido naquele dia, esclarecendo dúvidas e problematizando as questões colocadas. No último encontro foi solicitado aos participantes que escrevessem uma avaliação da 3ª mostra de vídeos. Para fins deste texto foram analisadas nove escritas sob a metodologia de análise de conteúdo qualitativa (MORAES, 1993).

## Resultados

A partir das análises feitas, foram elencadas três categorias principais, as quais são citadas com mais frequência pelos participantes: aprofundar e ampliar conhecimentos; qualificação da formação; contribuição de ideias para futuras práticas em sala de aula, as quais abordaremos a seguir.

*Aprofundar e ampliar conhecimentos – Conhecimento teórico:* A primeira foi classificada como a principal pelos participantes. Encontramos nas escritas a importância do projeto na ampliação e aprofundamento dos conhecimentos no que tange a alfabetização e o letramento. Como escreveu um dos participantes: “A mostra de vídeos do PIBID, acrescentou muita informação importante e veio complementar nossos saberes” (P1). Segundo participantes, estes aprendizados foram obtidos tanto ao assistirem os vídeos quanto nas discussões feitas no final dos encontros. Um deles afirma que a discussão ajudou em uma melhor compreensão dos estudos: “Após o vídeo, a coordenadora do projeto logo acrescentava comentários que nos faziam entender mais sobre o universo da alfabetização e letramento” (P1). Os relatos demonstram a contribuição do projeto para reflexão dos estudantes sobre alfabetização e letramento, onde se quer que as crianças aprendam a diferença entre a fala e a escrita. (ROCHA, 2006). Na década de 80 a Psicogênese da Língua Escrita enquanto perspectiva de aprendizagem trouxe mudanças importantes quanto a pressupostos e objetivos da alfabetização, passando a ser fundamental a interação da criança com práticas e materiais de leitura e escrita para contribuir no processo de conceitualização da língua escrita (SOARES, 2004). Alfabetização e letramento são processos que dependem um do outro. Nesta perspectiva, a terceira edição do projeto buscou

trazer vídeos que agregassem conhecimentos aos participantes, e que trouxessem suporte teórico e prático. Com as análises, constata-se o êxito atingido, onde, por exemplo, uma das escritas traz a ideia de melhor contextualização por meio dos vídeos com o que os participantes estudam no curso de Pedagogia, possibilitando assim: “articular ideias” (P2). Pode-se perceber o efeito na ampliação de conhecimentos e também na articulação entre os já existentes e os novos. Conforme outra participante: “Espaços como este, aprofundam nossos conhecimentos que muitas vezes são limitados a sala de aula” (P3). Os conhecimentos teóricos indicam que “a teoria é necessária não só para dar sentido e direção às alterações práticas, mas também, para manter e revigorar as inovações introduzidas” (GARRIDO; CARVALHO, 1999, p. 153). Além de possibilitar novas aprendizagens, essa atividade também complementa os conhecimentos construídos no curso na perspectiva prática.

*Qualificação da formação – Formação inicial:* O projeto também foi considerado importante para a qualificação da formação dos participantes. Para eles, os conhecimentos adquiridos contribuíram significativamente neste processo, principalmente no que diz respeito a parte prática. Como diz uma das participantes: “Na faculdade o principal objetivo são as aulas teóricas, portanto quando podemos ter a oportunidade de fazer atividades práticas são muito prazerosas” (P4). Este destaque relaciona-se com o que hoje pode-se ver na maioria dos cursos de licenciatura, ou seja, a fragmentação das disciplinas e a falta de diálogo entre teoria e prática (GARRIDO; CARVALHO apud SCHÖN, 1999). Sob o mesmo ponto de vista, uma das participantes, destaca o quanto essa edição foi valiosa para sua formação ao proporcionar uma visão real, ou seja, a possibilidade de relacionar teoria e prática. E diz “essa mostra de vídeos foi um momento de muita aprendizagem e contribuiu significativamente para minha formação, pois os exemplos abordados foram reais e isso permitiu uma melhor contextualização do que estamos aprendendo no curso” (P2). Neste caso, entende-se que “as teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar” (LEMES et al., 2011, p. 5). Momentos como o deste projeto que permitem articular as ideias com as teorias vistas nas aulas, é de grande valia

para formação, enriquecendo não só a formação em si, mas a compreensão daquilo que estão aprendendo dentro de sala de aula.

A partir dos relatos, pode-se compreender a importância do projeto para qualificação dos estudantes, de forma que o mesmo proporcionou novos conhecimentos, e um contato maior entre teoria e prática. Os participantes, foram unânimes em relatar que a terceira edição foi importante, seja para ampliar ou aprofundar os conhecimentos, como também na qualificação em relação a reflexão como futuro profissional.

*Contribuição de ideias para futuras práticas em sala de aula – Ação docente:* A terceira categoria traz uma questão bastante recorrente. Para as participantes, os vídeos selecionados foram significativos pelo fato de apresentarem situações reais. Esta edição apresentou vários vídeos do programa Letra Viva. Este programa procurou dar suporte teórico e prático para as alfabetizadoras, pois sempre apresentava discussões sobre o que fazer em sala de aula. A ideia foi que as participantes pudessem compreender melhor a ideia e visualizar como alfabetizar letrando.

Neste sentido, segundo uma das participantes os vídeos permitiram compreender os diferentes processos de aprendizagem “a 3º Mostra como tratou de alfabetização e letramento foi bem legal, pois conseguimos compreender através dos vídeos as dificuldades e os avanços das crianças, como podemos trabalhar dependendo de cada situação” (P7). Este relato demonstra a possibilidade de o professor saber o que está fazendo e porque irá fazer suas atividades, sendo importante neste momento também o planejamento de suas ações. Ainda, uma das participantes destaca que ao participar do projeto, fez com que ela pensasse: “como ser um bom profissional?” (P5). Desta forma, percebe-se que este projeto serviu também para que não só novas ideias surgissem para a ação pedagógica, mas também, fez com que algumas ideias anteriores fossem questionadas e reformuladas a fim de que a prática seja a mais “eficaz” possível, ou seja, que o participante refletisse sobre sua atuação como educador.

Com isso, a partir da análise feita, o resultado mostra que o projeto contribuiu de forma significativa para as estudantes. Tendo em vista que colaborou para a construção de conhecimentos, na formação inicial e profissional, e nos aspectos didáticos de sala de aula.

## Conclusões

A partir da observação dos aspectos analisados, foi possível concluir, que Projeto Diálogos Alfabetizadores conseguiu proporcionar aprendizagens significativas participantes da terceira edição. Em virtude do que foi mencionado, entende-se que esta edição contribuiu para qualificação da formação inicial; da formação docente e possibilitou uma visualização maior do que pode ser feito em sala de aula. Também aprofundou e ampliou conhecimentos. Todos estes aspectos são considerados importantes, tendo em vista que “a atualização do profissional da educação amplia sua condição de orientar e direcionar aprendizagens, que envolvem conhecimentos específicos e visão de mundo, ou seja, formação integral do educando” (LEMES et al., 2011, p. 8). Desta forma, percebe-se que o projeto alcançou seu objetivo principal, o qual busca oportunizar um espaço para debates e ampliação de conhecimentos que visem o aprimorar as práticas pedagógicas.

## Referências

- GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. *Reflexão sobre a prática e qualificação da formação inicial docente*. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 149-168, julho/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a06.pdf>>
- LEMES et al. *A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas*. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino 2011. 19 p. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1-SM%5B1%5D.pdf>>
- SOARES, M. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*. Revista Pedagógica, p. 96-100. Artmed Editora: 2004.

